

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



**IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS PRÁTICAS LUDICAS NOS
RECREIOS ESCOLARES**

**JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Sérgio Gonçalo Cardoso Ramos

Coimbra, 2008

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

**IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS PRÁTICAS LUDICAS NOS
RECREIOS ESCOLARES**

**JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Monografia de Licenciatura realizada no
âmbito do seminário “Estudo Sócio
Antropológico do Jogo e do Desporto”.

Coordenador: Professor Doutor Paulo Coêlho de Araújo

Orientadora: Mestre Ana Rosa Fachardo Jaqueira

“Pois é a brincadeira e nada mais que está na origem de todos os hábitos [...] e mesmo em sua forma mais rígida, o hábito conserva até o fim alguns resíduos da brincadeira”

(Walter Benjamin)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Professor Doutor Paulo Coêlho de Araújo pela disponibilidade demonstrada e pela sua elevada competência e saber com que sempre me orientou na elaboração deste trabalho.

À Mestre Ana Rosa Fachardo Jaqueira, pelo seu apoio, incentivo, orientações e disponibilidade.

Gostaria de agradecer a todas as crianças que foram alvo deste estudo, sem as quais este não teria sido possível.

Queria agradecer aos órgãos de gestão do Agrupamento de Escolas de São Silvestre e às professoras titulares de turma, Maria de Fátima e Cristina da Escola Básica do 1º Ciclo do Bairro Azul, pela colaboração e disponibilidade demonstrada.

Um agradecimento especial aos meus pais, amigos e namorada que me apoiaram e incentivaram para continuar e terminar esta monografia.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS -----	III
LISTA DE GRÁFICOS -----	VI
LISTA DE APÊNDICES -----	VII
LISTA DE ANEXOS -----	VII
RESUMO -----	VIII
INTRODUÇÃO -----	1
CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE E LOCAL DE ESTUDO -----	3
Freguesia de São Silvestre -----	3
Caracterização da Escola -----	4
Caracterização das Turmas -----	5
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA -----	6
1 – Recreio -----	6
2 – Lúdico -----	7
3 – Jogos, Brinquedos e Brincadeiras -----	8
3.1 – Breve História do Jogo -----	8
3.2 – Jogo -----	9
3.3 – Brinquedo -----	11
3.4 – Brincadeira -----	13
4 – O género -----	14
CAPÍTULO III – METODOLOGIA -----	16
1 – Opções Metodológicas -----	16
1.1 – Justificação do Estudo -----	16
1.2 – Objectivo do Estudo -----	16
1.3 – Delimitação do Estudo -----	17
1.4 – Amostra -----	17
1.5 – Descrição das Técnicas e Instrumentos -----	17
1.6 – Procedimentos -----	19
1.7 – Tratamento, Análise e Apresentação dos Dados -----	20
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS -----	22
1 – Análise das Observações -----	22
1.1 – Caracterização Geral dos Recreios Escolares -----	23

1.2 – Tipologia de Actividades Lúdicas Observadas -----	23
2 – Análise dos Jogos, Brincadeiras e Brinquedos nos Recreios Escolares Através da Entrevista -----	29
2.1 – Amostra -----	29
2.2 – Jogos, Brincadeiras e Brinquedos Praticados e Utilizados nos Tempos de Recreios Escolar -----	30
2.3 – Jogos, Brincadeiras e Brinquedos Praticados e Utilizados nos seus Tempos Livres fora do Horário Escolar -----	42
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E SUGESTÕES -----	51
BIBLIOGRAFIA -----	56
APÊNDICES -----	59
ANEXOS -----	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Jogos observados -----	24
Gráfico 2 – Classificação dos jogos quanto à acção -----	25
Gráfico 3 – Classificação dos jogos quanto ao uso de materiais -----	25
Gráfico 4 – Brincadeiras observadas -----	26
Gráfico 5 – Classificação das brincadeiras quanto à acção -----	27
Gráfico 6 – Classificação das brincadeiras quanto ao uso de materiais -----	27
Gráfico 7 – Tipologia de brinquedos/equipamentos observados -----	28
Gráfico 8 – Classificação dos brinquedos quanto à sua origem -----	29
Gráfico 9 – Distribuição da amostra segundo a idade -----	29
Gráfico 10 – Distribuição da amostra quanto à sua residência -----	30
Gráfico 11 – Distribuição da amostra quanto ao ano de escolaridade que frequentam -----	30
Gráfico 12 – Motivo do gosto pelo recreio escolar -----	31
Gráfico 13 – Interacção no tempo de intervalo/recreio -----	31
Gráfico 14 – Jogos mencionados pelas crianças entrevistadas -----	32
Gráfico 15 – Classificação dos jogos quanto á acção -----	33
Gráfico 16 – Classificação dos jogos quanto ao uso de materiais -----	33
Gráfico 17 – Brincadeiras mencionadas pelas crianças entrevistadas -----	34
Gráfico 18 – Classificação das brincadeiras quanto á acção -----	35
Gráfico 19 – Classificação das brincadeiras quanto ao uso de materiais -----	35
Gráfico 20 – Espaços mais utilizados durante o tempo de recreio -----	36
Gráfico 21 – Aprendizagem dos jogos e brincadeiras -----	36
Gráfico 22 – Brinquedos/equipamentos mencionados pelas crianças entrevistadas -----	37
Gráfico 23 – Classificação dos brinquedos quanto à sua origem -----	38
Gráfico 24 – Materiais/brinquedos que gostariam que existissem no recreio -----	38
Gráfico 25 – Tempo de recreio -----	39
Gráfico 26 – Actividade lúdica preferida -----	39
Gráfico 27 – Realização de actividades específicas no recreio -----	40
Gráfico 28 – Comparação dos jogos quanto ao género -----	40
Gráfico 29 – Comparação das brincadeiras quanto ao género -----	41
Gráfico 30 – Comparação brinquedos/equipamentos quanto ao género -----	42

Gráfico 31 – Jogos praticados nos tempos livres -----	43
Gráfico 32 – Classificação dos jogos quanto à acção -----	44
Gráfico 33 – Classificação dos jogos quanto ao uso de materiais -----	44
Gráfico 34 – Brincadeiras praticadas nos tempos livres -----	45
Gráfico 35 – Classificação das brincadeiras quanto à acção -----	46
Gráfico 36 – Classificação das brincadeiras quanto ao uso de materiais -----	46
Gráfico 37 – Brinquedos/materiais utilizados nos tempos livres -----	47
Gráfico 38 – Local da prática das actividades lúdicas -----	48
Gráfico 39 – Interacção nos jogos e brincadeiras nos tempos livres -----	48
Gráfico 40 – Duração do tempo de actividades lúdicas -----	49
Gráfico 41 – Jogos e brincadeiras com os pais I -----	49
Gráfico 42 – Jogos e brincadeiras com os pais II -----	50

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Guião de Entrevista -----	60
APÊNDICE 2 – Entrevista transcrita -----	62
APÊNDICE 3 – Matrizes de Categorias, classificação e indicadores -----	66
APÊNDICE 4 – Quadros com informação global dos jogos, brincadeiras e brinquedos -----	77
APÊNDICE 5 – Fichas das actividades lúdicas nos recreios escolares -----	89

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Tipologia do Jogo -----	106
ANEXO 2 – Pedidos de autorização para a realização do estudo -----	108

RESUMO

Este trabalho teve como objectivo identificar e descrever os jogos, brinquedos e brincadeiras nos espaços de recreio das escolas, mediante observação e entrevistas com crianças entre os 6 e 9 anos, pertencentes a uma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico da região de Coimbra. O estudo, numa primeira fase, durante as observações teve como população da amostra de 39 crianças e numa segunda fase, aquando das entrevistas, a mostra era constituída por 6 alunos da Escola EB1 de Bairro Azul – São Silvestre. Adoptou-se uma pesquisa qualitativa com a realização de algumas observações e posteriormente a aplicação de um questionário de entrevista semidirecta, com questões relacionadas com a caracterização pessoal e com a identificação dos jogos, brinquedos e brincadeiras praticadas durante o tempo de recreio escolar e nos seus tempos livres. Com os dados recolhidos, procedeu-se à sua análise do conteúdo, para procedermos à sua categorização e classificação, de forma a simplificar a interpretação dos dados adquiridos e atingir os objectivos propostos. Como resultados, obtivemos uma enorme variedade de jogos, brinquedos e brincadeiras, sendo estes aprendidos essencialmente com os amigos, professores e praticados em quer em espaços do recreio escolar, quer nos seus tempos livres, em casa e na rua. Verificámos ainda que em comparação com os seus tempos livres, as crianças, realizam mais algumas actividades lúdicas, sobretudo devido ao facto de possuírem uma boa diversidade de brinquedos e equipamentos para as realizarem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, incidirá sobre a importância e identificação dos jogos, brinquedos e brincadeiras que existem e se praticam no espaço do recreio escolar. O campo pedagógico tem sofrido muitas mudanças e com ele os recursos didáticos especialmente os jogos, brinquedos e brincadeiras. A criança tendo o seu espaço livre na hora do recreio, solta a sua imaginação e fantasia com suas brincadeiras, porque se sentem mais livres para brincar, conversar e até inventar suas próprias brincadeiras.

A escolha do tema deveu-se sobretudo para conhecer melhor a intervenção lúdica nos ambientes escolares dos ciclos do ensino básico de Portugal, mais propriamente na região centro. Outro dos aspectos que levou á realização deste trabalho foi o facto de haver poucos estudos sobre os recreios escolares nas pequenas freguesias.

Desta forma, os principais objectivos deste estudo, são: identificar os jogos, brinquedos e brincadeiras praticados pelas crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB), durante o tempo dos seus recreios escolares e extra-escolares. Para além da sua identificação também pretendemos, descrevê-los e classificá-los.

Para o desenvolvimento deste trabalho de seminário, seguimos uma estrutura com quatro capítulos. O capítulo I, diz respeito à caracterização do meio envolvente e local de estudo, estando dividido em três partes. Na primeira caracterizamos a freguesia de São Silvestre, a nível histórico, demográfico, económico e social. Na segunda parte é apresentada a caracterização da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) de Bairro Azul, na terceira, consta a apresentação das turmas que estiveram envolvidas nesta investigação.

O capítulo II faz referência à revisão da literatura, estando estruturado em quatro partes. Na primeira, abordamos o conceito de recreio, referindo qual o sentido desta palavra no nosso trabalho, na segunda procedemos abordagem de um conceito mais amplo e importante para os temas em estudos, o lúdico. Na terceira parte, apresentamos os vários conceitos essenciais para o trabalho, o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Na última parte, apresentamos o tema género, bem como alguns estudos feitos nesta temática, para podermos comparar com os nossos resultados obtidos.

O capítulo III, diz respeito à metodologia utilizada, onde foram definidas as opções de trabalho para este trabalho. O estudo foi constituído por uma amostra intencional e estratificada, dividida em duas partes. Na primeira parte do estudo, esta era constituída por 39 alunos, sendo que 18 eram do sexo feminino e 21 do sexo masculino, com idade compreendidas entre os 6 e os 8 anos, pertencente às duas turmas da escola. Na segunda parte a amostra foi constituída por 6 alunos, 2 de cada ano de escolaridade da escola, em que 3 eram do sexo feminino e 3 do sexo masculino, que participaram nas entrevistas.

As técnicas e instrumentos para a recolha de informação foram numa primeira fase, a observação directa dos tempos de intervalo/recreio escolar, tendo sido elaborado uma grelha de registo estruturada em três partes, a primeira destinada à identificação e caracterização da escola e condições de observação, a segunda parte abordava a caracterização do recreio, as respectivas interações e os materiais utilizados, na última parte constava a identificação dos jogos e brincadeiras praticadas no tempo de intervalo escolar. Na segunda fase, a técnica para recolha de dados utilizada foi a entrevista semidirecta (semi-estruturada), tendo sido elaborado um guião de entrevista estruturado em três partes, uma em que se procedia à identificação e caracterização do aluno, a segunda parte, referente à identificação dos objectos de estudo: recreios escolares e a terceira, relativa à identificação das actividades lúdicas praticadas nos tempos livres, fora dos recreios escolares.

O capítulo IV, refere-se à análise, apresentação de dados e discussão dos resultados, utilizando a análise de conteúdo, onde foram criados sistemas de classificação e categorização dos objectos de estudo, sendo apresentados gráficos representativos baseados nos resultados obtidos. Este capítulo encontra-se dividido em três partes distintas: análise das observações; Análise dos jogos, brinquedos e brincadeiras nos recreios escolares através da entrevista; Análise dos jogos, brinquedos e brincadeiras nos tempos livres também através dos dados recolhidos nas entrevistas às crianças.

O capítulo V, diz respeito às conclusões e sugestões, identificando-se os jogos, brincadeiras e brinquedos, mais representativos das crianças nos tempos de recreio escolar, destacando-se o “jogar futebol”, brincar a “Andar/deslizar no escorrega”, “Mamã dá licença”, “Apanhada” e “saltar à corda”. Os brinquedos/equipamentos mais

mencionados foram: “escorrega”, “cordas”, “bola de futebol”, de “basquetebol” e “arcos”. Também foi feita uma comparação destes jogos, brincadeiras e brinquedos, com as actividades lúdicas praticadas nos tempos livres das crianças. Por último apresentamos algumas sugestões para próximos estudos a efectuar dentro desta temática, nomeadamente, realizar a investigação em escolas de diferentes meios, nomeadamente escolas de cidades e escolas de aldeias, comparando-as em termos de resultados.

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE E LOCAL DE ESTUDO

Freguesia de São Silvestre

Esta povoação tem um passado histórico muito remoto, como indicam os vestígios da civilização romana, encontrados num monte chamado Crasto, onde apareceram moedas romanas e junto dele, num olival telhas grossas, tijolos e pedras lavradas.

São Silvestre foi sede de um julgado de paz e começou a desenvolver-se no final do século XV, devido à proximidade do convento de São Marcos. Este tinha sido construído pelos monges de São Jerónimo inspirado nas construções tumulares da Batalha no lugar de São Marcos., nesta freguesia. No decorrer dos séculos XVII e XVIII, a igreja sofreu várias reformas e o mosteiro prosperou com o aumento das suas propriedades, porém na terceira invasão francesa foi saqueado e perdeu grande parte das peças do espólio litúrgico.

No século XIX, depois de extintas as Ordens Religiosas, o convento foi adquirido por um particular e alguns anos mais tarde foi devorado por um incêndio, executado por um vizinho, devido a uma desavença, salvando-se apenas a igreja com o notável Panteão dos Silvas, que actualmente pertence ao património arquitectónico de São Silvestre. Ainda neste século, a freguesia também conhecida por São Silvestre do Campo, pertenceu ao concelho de Tentúgal, extinto a 31 de Dezembro de 1853. Referem-se os nomes de alguns beneméritos, que foram muito importantes para o desenvolvimento desta freguesia: o Dr. Marques Parreira e a família Cabral, que o povo não esqueceu e a quem até dedica algumas poesias.

Esta freguesia do concelho de Coimbra fica situada próxima da margem direita do rio Mondego, entre São João do Campo e São Martinho de Árvore, a aproximadamente 10 km da sua sede do concelho de Coimbra, tendo uma área de cerca de 12,279 km² e uma população com cerca de 3200 habitantes. É servida pela estrada nacional 111 e o seu orago é como o próprio topónimo indica, São Silvestre, celebrado

anualmente no mês de Dezembro. Fazem parte de São Silvestre as freguesias anexas de Quimbres, Castanheira, Casal Catão e Zouparria.

Os principais símbolos heráldicos do brasão da junta de freguesia são: uma tiara papal guarnecida a ouro, que representa o orago, São Silvestre; uma espiga de trigo de ouro e outra de milho do mesmo, folhada a prata, que representam a agricultura e as actividades económicas da freguesia; e por ultimo uma campanha de burelas onduladas de prata e azul, que representam o rio Mondego. Do seu património cultural e edificado devemos referir a Igreja Matriz, o Palácio e o Pelourinho de São Marcos, o Pelourinho da Cruz e a residência dos Cabrais.



Esta freguesia possui um solo de natureza sedimentar e a principal vegetação são os cedros, eucaliptos, choupos do Canadá e freixos, abundantes junto dos cursos de água, nomeadamente o rio Mondego, rio Velho, Vala do Norte, ribeira das Azenhas. Sobre os campos envoltos, encontram-se enormes cegonhas e milhafres.

As principais actividades económicas são: agricultura, onde predomina o cultivo de milho, trigo, arroz, oliveira e vinha; agro-pecuária; vinicultura; serração de carpintaria; serralharias e oficinas de automóveis.

Caracterização da Escola

A escola é constituída por duas salas de aula, dois hall, instalações sanitárias e um telheiro de razoável dimensão. Anexo á escola utilizando a mesma entrada, existe uma sala polivalente e uma copa.

O espaço de recreio é relativamente grande, com alguns espaços em areia/terra e os restantes em



cimento. Tem também um campo de jogos com as respectivas marcações e área com um escorrega e algumas cordas e barras para trepar. No mesmo recinto da escola, encontra-se o edifício do jardim-de-infância.

É uma escola que possui duas turmas, divididas na Turma A, com alunos do 1º ano e a Turma B com alunos do 2º e 3º anos de escolaridade, tendo um horário normal de funcionamento, no período da manhã das 9h às 12h e no período da tarde das 13h30m às 15h30m.

Tem duas professoras titulares de turma, uma professora de apoio educativo e um professor de apoio sócio-educativo, duas tarefeiras, uma assalariada e uma vigilante de recreios.

Os alunos de todos os anos de escolaridade da escola, estão abrangidos pelas actividades de enriquecimento curricular previstas para o agrupamento de escolas de São Silvestre, nomeadamente: Inglês, Educação Física, Música, Expressões e Estudo Acompanhado. À excepção do Estudo Acompanhado, que é leccionado pelos professores titulares de turma, as outras actividades são leccionadas por professores colocados ao abrigo do protocolo estabelecido com o Município de Coimbra.

Caracterização das Turmas

A turma do 1º ano, é constituída por 20 alunos, sendo 8 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. O nível etário das crianças até Dezembro de 2008 será de 7 anos. A grande maioria dos alunos, reside na freguesia de São Silvestre e a minoria reside nas aldeias próximas da mesma.

A turma do 2º e 3º anos conjunta, é constituída por 19 alunos, sendo 12 do 2º ano e 7 do 3º ano. Todos os alunos do 2º ano, terão até 31 de Dezembro de 2008, 8 anos excepto um que reprovou e terá 9 anos. Quanto ao género, estes alunos estão divididos entre 5 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Já o nível etário dos alunos do 3º ano, é de 8 anos, terminando o presente ano com 9 anos. Quanto ao género, neste ano de escolaridade há 5 meninas e 2 meninos. Dos 19 alunos que constituem a turma, 12 residem na freguesia de São Silvestre, 5 nas aldeias próximas da freguesia e 2 vivem em Coimbra.

CAPITULO II

REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, procuramos abordar toda uma série de questões que possam contribuir para orientar a análise do nosso estudo. Para tal começamos por apresentar uma breve caracterização do conceito recreio, passando depois aos principais objectos e conceitos de estudo, nomeadamente o lúdico, jogos, brinquedos e brincadeiras. Fazemos também uma abordagem ao género.

1 – RECREIO

A palavra recreio, pode ter um duplo significado: de espaço físico, sendo o local onde os alunos desenvolvem actividades livremente; e de tempo, intervalo que medeia as aulas curriculares e que serve para os alunos se recrearem.

Segundo Neuenfeld (2003), o recreio escolar ou intervalo das aulas é um momento presente na vida de todo estudante. Acompanha-o da educação infantil à pós-graduação. Sem ir até à delimitação de termos, mas entendendo como fundamental à sua compreensão na análise etimológica da palavra “recreio”, percebe-se que a sua raiz nos leva ao termo recreação. Sendo este o momento em que a pessoa de forma espontânea e livre escolhe as suas formas de lazer e diversão.

Numa perspectiva mais lúdica, o recreio serve essencialmente para as crianças brincarem e se divertirem, esquecendo um pouco as aulas por um determinado momento e interagindo com os colegas de outra forma, recreando-se com alegria e espontaneidade.

Seguindo a linha de pensamento de Lopes (2006), os recreios escolares são também um espaço escolar ao qual se reconhece o seu potencial no desenvolvimento integral da criança (motor, social, emocional e cognitivo). Através do desenvolvimento motor ou físico, a criança liberta energia acumulada abstraíndo-se do aborrecimento, partilhando actividade física e habilidades motoras. Num aspecto mais social, o recreio desenvolve a criança socialmente, interagindo com os seus pares, algo que dentro da

sala de aula não é possível, adquirindo competências sociais, partilhando e cooperando em diversas forma de interacção.

A necessidade da existência do recreio é indiscutível. O recreio, nos dias em que não há Educação Física, tornou-se o único momento que as crianças possuem para se movimentar. Por isso, ao saírem das salas de aula, após ficarem sentadas horas, elas “explodem” em movimento. Isto é normal, pois o movimento humano está nas bases antropológicas do homem, porque este necessita de se movimentar e exercitar.

Emocionalmente, a criança no tempo de recreio, aprende a gerir o seu stress e a reduzir a sua ansiedade, desenvolvendo um auto-controlo, responsabilidade e auto-aceitação. Através da manipulação e dos comportamentos exploratórios ocorridos durante o jogo e brincadeiras, as crianças desenvolvem a sua construção intelectual que poderá utilizar noutros contextos, permitindo-lhe assim um bom desenvolvimento cognitivo.

2 - LÚDICO

A palavra lúdico, de acordo com o dicionário de Língua Portuguesa (2004), significa “ relativo a jogos ou divertimentos; recreativo (do latim, *Ludicru* - «que diverte; recreativo»)”, sendo visto também como uma característica presente no jogo, brinquedo e brincadeira.

Há diferenças entre o jogo, o brinquedo e a brincadeira, contudo, estes três itens, podem ser englobados num universo maior, que é o lúdico. Todos eles interagem entre si, mas também podem interagir separadamente. Segundo Porto (2003), o jogo pressupõe regras, por vezes já um pouco complexas, o brinquedo é um material para manipular ou transformar e a brincadeira é o acto de brincar com ou sem esses materiais. Jogar também é brincar e pode existir utilizando um brinquedo, mas apenas se lhe impuserem regras.

O conceito de lúdico, segundo Pais (1992), está associado á ideia de festa, de diversão, alegria em participações colectivas, é assim um conceito lato, que depende dos aspectos culturais individuais e colectivos. A ludicidade, é uma necessidade sentida tanto pela criança como pelo adulto, mas acontece mais no caso das crianças porque

estas na sua infância têm mais tempo para se recrear, o que não quer dizer que os adultos não brinquem, pelo contrário, também se divertem, mas chegando a uma fase da sua vida, dão mais privilégio à sua profissão e não à sua diversão.

A criança através do lúdico realiza aprendizagens significativas e importantes para o seu desenvolvimento, reunindo através da ludicidade valores morais, culturais e sociais tendo em vista a auto-imagem, auto-estima, a cooperação conduzindo à imaginação, fantasia, criatividade e muitas vantagens para ajudar à construção da sua personalidade e identidade própria como crianças e adultos.

3 – JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

3.1 – Breve História do Jogo

Desde os primeiros primórdios da humanidade que os jogos sempre fizeram parte das sociedades, pelo facto de estarem ligados a simples rituais ou pelo simples acto de divertimento. A palavra “jogo”, tem origem no vocábulo latino *ludus*, significando diversão, brincadeira. Em alguns dicionários, é descrita como sendo a “actividade lúdica que comporta um fim em si mesmo, com independência de que certas ocasiões se realize por um motivo extrínseco”.

Seguindo a ideia de Freitas (2001), ainda antes de Cristo, o jogo foi sendo comparado à felicidade e à virtude, pois estas actividades não eram tão importantes como todas as outras que envolvessem trabalho. Noutra era, alguns filósofos, como Platão, afirmavam que a criança nos seus primeiros anos de vida, deveria estar ocupada com jogos educativos. Já mais tarde, os humanistas ao se aperceberem a importância dos jogos, colocam-nos em prática nos colégios jesuítas, mas sempre de uma forma disciplinada, transformando-os em práticas educativas para a aprendizagem de ortografia e de gramática, reforçando assim o espírito lúdico através da educação.

Ainda segundo a mesma autora, a partir do século XVII, estas concepções sofreram transformações, o jogo exerceu um papel importante no que diz respeito às actividades do quotidiano das crianças e cada etapa de seu desenvolvimento físico e mental. As crianças eram definidas como adultos em miniatura e tinham que ser cuidadas até obterem a maturação física. Praticamente, a infância inexistia, porque não

era reconhecida pela sociedade como categoria diferenciada do género humano. Tanto os adultos como as crianças dividiam o mesmo espaço e praticavam as mesmas actividades lúdicas. É clara a forma rígida com que as crianças eram vistas naquela época, sempre controladas eram tratadas como adultos em miniatura. Ainda neste século, foi reconhecida a importância que os jogos e brincadeiras podiam exercer como processos formativos, uma vez que permitiam exercitar o corpo, os sentidos, as aptidões além de preparar para a vida comum e para as relações sociais.

Já no século XIX, um teórico alemão, Fröbel entendia que as crianças deveriam ser deixadas livres para expressarem sua riqueza interior. Isso deveria ocorrer através de jogos e artes plásticas. Defendia que o trabalho manual, jogos e brincadeiras é por onde a criança adquire a primeira representação do mundo e é também por meio deles que ela entra no mundo das relações sociais. Para este autor, a brincadeira era uma forma mais rápida de desenvolvimento humano na infância.

O sujeito psicológico esteve em evidência a partir do século XX, e o jogar, nessa perspectiva, passou a ser visto como parte do processo de desenvolvimento, construção, interacção e socialização da criança., passando o jogo a ter um carácter utilitário.

É no acto de jogar que a criança tem a oportunidade de se desenvolver, descobrir, inventar, exercitar e aprender com facilidade. O jogo estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, proporcionando um conhecimento mais expressivo. O brincar é típico da infância e é brincando que a criança vai entendendo e respondendo aos conflitos pessoais, logo, este período não pode existir sem brinquedo, sem espaço lúdico.

Autores como Piaget, Vygotsky, Freud, fizeram do jogo um instrumento para poderem analisar o desenvolvimento e o comportamento humano, já Caillois e Huizinga, consideravam o jogo como uma entidade individual.

3.2 – O Jogo

“O jogo é uma actividade livre, vivida como fictícia e situada para além da vida corrente, capaz, de observar completamente o jogador, uma acção destituída de todo e qualquer interesse material e toda e qualquer utilidade que se realize num tempo e espaço expressamente circunscrito, se desenvolve com ordem segundo regras dadas e suscita na vida relações de grupo rodeando-se voluntariamente do mistério, ou acentuando pelo disfarce, a sua estranheza face ao mundo habitual”

Huizinga, (1980)

O que será o jogo? Devido à multiplicidade do conceito de jogo, torna-se difícil a sua definição e delimitação do mesmo, para irmos ao encontro de uma definição clara, abrangente e satisfatória.

Analisando alguma literatura, a palavra “jogo” apresenta significados distintos uma vez que pode ser entendida desde os movimentos primitivos, realizados nos primeiros anos de vida agitando objectos, até outras actividades como jogos tradicionais ou desportos institucionalizados.

O homem, por excelência, sempre manifestou uma tendência lúdica para realizar suas tarefas. Desde muito cedo a actividade essencial da criança é brincar, e dessa forma ela consegue se expressar e comunicar, tornando-se um ser social.

O jogo não pode ser visto de modo simplista, como uma mera acção de nomear. É importante proporcionar à criança oportunidades para muitas brincadeiras espontâneas e jogos livres, para que ela desfrute a alegria de brincar em conjunto, favorecendo assim a sua socialização.

Nesta pesquisa pudemos observar que o lúdico é uma alternativa para o ensino na educação infantil pois penso que através das actividades livres que são feitas com algum prazer, utilizando-se jogos e brincadeiras, desperta o interesse das crianças, proporcionando um melhor desenvolvimento no factor biológico, emocional,

psicomotor, social, simbólico dentre outros, formando assim pessoas, participantes, conscientes e críticas.

Segundo Bandet et all (1973), os jogos das crianças são actividades naturais, fonte de alegrias que normalmente vêm da não só da sensação do êxito, mas também do prazer de jogar e de se recrear. O jogo portanto é uma função essencial na vida das crianças, elas exercem-no espontaneamente e na maioria das vezes sem ajuda. É também uma primeira introdução às fórmulas sociais da vida da criança e o aparecimento de regras bem como a necessidade de ter em consideração os companheiros (em jogos de equipa), revelam à criança a existência de proibições e desenvolve-lhes a consciência da interacção com os outros.

Caillois (1990), diz que o jogo é uma actividade livre, espontânea, fonte de alegria e diversão, isto é, somente se joga se quisermos, quando quisermos e o tempo quiser. Assim, Caillois analisa o jogo de uma forma mais funcional e pedagógica. Caillois apresentou quatro categorias que estão associadas ao jogo: Agôn (competição), Álea (sorte), Mimicry (simulacro) e Ilinix (vertigem) podendo estes itens estar interligados.

Os jogos são aqui considerados de acordo com a sua origem, onde está presente a liberdade, improvisação e alegria (chamada de “paidia”) até ao aparecimento do jogo em que intervém o gosto pela dificuldade prática (“ludus”). Parece existir um movimento de fantasia no sentido de estabelecer regras que transformam o jogo num instrumento de cultura. Caillois ainda definiu o jogo pelas formas que este toma, podendo ser uma acção: livre, separada, incerta, improdutiva, regulamentada e fictícia.

Huizinga, apresenta uma concepção cultural para o jogo argumentando que este é uma categoria absolutamente primária da vida, tão essencial quanto o raciocínio (*Homo Sapiens*) e a fabricação de objectos (*Homo Faber*); então, denomina o homem na sua essência cultural como *Homo Ludens*, significando que o elemento lúdico está na base do surgimento e desenvolvimento da civilização.

Através do jogo, Kishimoto (1998) refere que a criança satisfaz as suas necessidades interiores pelo prazer e esforço espontâneo. O jogo por ser uma necessidade física e mental que acciona e activa as funções psiconeurológicas e as

operações mentais, estimulando assim o pensamento, permitindo à criança realizar o seu próprio “eu”, construindo assim a sua personalidade além de desenvolver a linguagem.

Todos os autores, tentam definir o jogo, de acordo com a sua área de actuação, sendo por isso difícil chegar a um consenso. Mas, podemos dizer que este é uma actividade livre, voluntária e de prazer, que envolve totalmente a criança, sendo para a criança uma forma de análise das suas próprias possibilidades de realidade que a rodeia, das relações sociais e da sua dinâmica.

Enquanto profissionais de educação, devemos ter presente que o jogo é uma forma natural e activa do ser humano se divertir, mas ao mesmo tempo educar, tendo também uma função auto-educativa.

3.3 – O Brinquedo

A história do brinquedo é muito vasta, estando sempre associada às crianças. O brinquedo deve ser entendido como um transmissor de culturas, crenças, valores e atitudes.

O brinquedo era um objecto que estabelecia alguma ligação entre pais e filhos. Madeira, tecidos, ossos, pedras, argila e palha, entre outros materiais, eram usados para construir ou transformar nos mais diversos brinquedos.

Vários autores, sugerem que o nosso primeiro brinquedo é o próprio corpo humano. Já outros, como Airés (1981) citado por Volpato (2002) referem que a origem dos brinquedos terá surgido do espírito de emulação das crianças, através dos quais imitariam as atitudes dos mais adultos, apresentado como exemplo, o “cavalo de pau”, que antes de transformar-se em brinquedo, era em épocas passadas um dos mais importante meios de locomoção. Assim, podemos constatar que antes de se transformarem em verdadeiros brinquedos, os objectos teriam uma ligação a certas actividades como por exemplo o trabalho. Mas nem todos os brinquedos seguiam esta linha, podendo ter outros contextos.

Na antiguidade, a construção de brinquedos, não fazia parte das indústrias, mas sim da parte dos pais e das próprias crianças. Só mais tarde, após o século XIX,

começaram a aparecer os brinquedos industrializados, como algumas miniaturas passando depois a objectos maiores.

Actualmente, há uma enorme construção de brinquedos que depois são comercializados por grandes empresas. Mas apesar desta grande industrialização, estes objectos têm que obedecer a algumas leis e regras – por exemplo, por conterem materiais tóxicos, ou conterem peças demasiado pequenas que podem ser engolidas – assim hoje em dia, o brinquedo tem de ser bem identificado e conter os respectivos avisos de segurança.

Sobre o brinquedo, Pais (1992), refere que este pode ser entendido como objecto, suporte da brincadeira e do jogo, em que existe uma relação íntima com a criança. Pedagogicamente, qualquer objecto que a criança usa no seu simples acto de brincar pode ser considerado um brinquedo. Estes objectos, para além de serem utilizados para brincar, podem também ter uma função educativa e social, permitindo à criança estabelecer relações com o brinquedo que podem ser: solitárias, em que a criança brinca sozinha ou personifica um objecto; paralelas, brincando com outras crianças, mas diverte-se sozinha, não dependendo da acção dos outros; associativas, em que a criança pratica actividades lúdicas com os outros; competitivas, envolvendo interacções com um ou mais companheiros que participam no mesmo jogo, com o intuito de ganhar ou obter o melhor resultado; e cooperativas, em que a criança brinca em função de um objectivo predeterminado com um grupo organizado de indivíduos.

Na actualidade, devido ao avanço tecnológico e científico, os brinquedos na sua grande maioria, já não são projectos das crianças, mas sim dos adultos com o propósito de este ser um bem de consumo e um negócio lucrativo, desvirtualizando a verdadeira origem e forma de diversão da criança. Desta forma, o imaginário, o criativo da criança começa a estar ameaçado.

3.4 – A Brincadeira

Após a exposição dos temas, o jogo e o brinquedo, iremos abordar agora a brincadeira. Assim, a brincadeira, pode ser entendida como a forma mais primitiva da expressão infantil, sendo a actividade com mais ênfase na infância e deve ser encarada como o simples acto de brincar.

Também no dicionário da Língua Portuguesa (2004), a brincadeira é sinónimo de “... acto de brincar, divertimento de criança, folguedo, gracejo, bailarico.”

É este acto de brincar, que proporciona á criança a relação de umas coisas com outras, construindo o seu conhecimento, realizando as primeiras descobertas, sendo assim um meio muito importante para o seu desenvolvimento. Diferenciando as brincadeiras do jogo, podemos dizer que nestas, não há regras muito complexas, para o seu funcionamento, apenas se praticam com o intuito de diversão e prazer em que o sucesso é meramente pessoal.

Ao referirmos a palavra brincadeira, podemos interpretar esta palavra como um acto espontâneo e voluntário de brincar, de divertimento, de prazer. Com o decorrer do tempo, apenas as formas de brincar foram evoluindo porque o mundo que a criança conhece está sempre em metamorfose, expandindo-se.

A brincadeira, tem um enorme poder educativo, sendo uma das formas mais típicas da criança, comunicar e relacionar-se com as outras crianças, desenvolvendo-se tanto em termos físicos como cognitivos, possibilitando o feedback no que se refere à forma como a criança alcança e constrói o mundo ou como gostaria que ele fosse.

As brincadeiras, permitem á criança descobrir regras e adquirir padrões de linguagem, bem como o desenvolvimento cognitivo. Ao brincar a criança não está preocupada com os resultados, o prazer e a motivação impulsionam a acção da criança para explorações livres.

Pais (1992), num dos seus artigos sobre a brincadeira, refere que as intenções de diversão, alegria, fantasia e prazer da criança ao brincar, permitem-lhe desempenhar acções do tipo, exploratório, de imitação, executivas (eficácia de performance) e criativas, podendo recorrer a objectos que podem ser: materiais não estruturados, objectos de uso comum, ou objectos criados essencialmente para facilitar e favorecer o acto lúdico, que são os brinquedos.

Terminando, podemos dizer que a brincadeira pode ser interpretada como uma actividade onde não existe um vencedor, acontece simplesmente e continua enquanto houver interesse e motivação por parte dos participantes. Ela pode ou não ter regras muito simples. Podem ter um objectivo a ser atingido ou não, podendo sofrer

modificações durante o seu desenrolar de acordo com os interesses do momento. O único fracasso da brincadeira, é quando as crianças não conseguem obter dela diversão ou prazer e a partir deste momento, é quando as crianças já não têm interesse nem motivo para brincar mais.

4 - O GÉNERO

Segundo Schwartz (2004), quando nasce, o ser humano carrega consigo ao longo do tempo, características biológicas próprias do seu sexo. Características essas, que irão determinar o papel sexual do homem e mulher. Mais tarde, outras determinantes poderão completar o seu papel social, como a cultura, a sociedade, escola, família entre outras, todas elas permitirão desenvolver ao longo da vida uma identidade própria.

As práticas corporais que são desenvolvidas nos espaços formais ou informais, especialmente as que envolvem brincadeiras, jogos, vivências lúdicas, são elementos que constituem a cultura individual e estão carregados de valores morais, sexuais e comportamentais, os quais mais tarde serão fixados e apresentados em forma de norma e estereótipos. Mesmo na participação em actividades lúdicas, essa diferença entre homens e mulheres começa a ser identificada desde a infância.

Segundo Barreiros e Neto (2000), consideram que vários tipos de estereótipos de género podem influenciar os jogos e brincadeiras das raparigas e dos rapazes, assim, a competição, o contacto físico e os jogos de interdependência envolvendo força, resistência e potência, com predomínio de acções de propulsão e em grupos sociais de maior dimensão, e com utilização extensiva dos espaços, são características dos jogos e actividades masculinas. As raparigas, por outro lado, privilegiam as actividades de natureza estética, com movimentos finos e mais controlados, muitas vezes associados a actividades rítmicas, com poucos participantes e em espaços mais reduzidos. No sexo feminino predominam a comunicação verbal e não verbal, o reduzido contacto físico e pouca agressividade.

Já Bomtempo cit por Schawrtz (2004), refere que neste contexto, o jogo, as brincadeiras e os brinquedos, poderão ser mais um instrumento na lista de diferenciação e hierarquização dos sexos. As brincadeiras tendem a reflectir papéis sociais, principalmente em papéis de “faz de conta”, imitando e reproduzindo tais papéis. No

caso das meninas, elas tendem a reproduzir papéis ligados à mulher, como mãe, professora, médicas e enfermeiras, enquanto os meninos representam figuras mais ligadas ao homem, como o pai, heróis, polícias, bombeiros, entre outros.

Segundo um estudo realizado no Brasil, por Kishimoto, os jogos que envolviam o “faz de conta” eram exclusivos das raparigas, enquanto que os que envolviam objectos como bolas, carrinhos apenas os rapazes podiam brincar. Ainda segundo a autora, essa discriminação está relacionada com os comportamentos adequados para cada sexo sendo considerada uma diferenciação nos modos de brincar. Também os espaços e locais para a realização de actividades influenciam esta divisão, porque os meninos dispunham da rua para brincar, enquanto que as meninas apenas tinham os locais fechados como quintais, dentro de casa.

Alguns estudos realizados por Botelho-Gomes et al (2003), em Portugal (zonas urbanas do litoral e interior) e no território de Macau, com crianças entre os 6 e os 10 anos percebem os jogos característicos do recreio escolares, como sendo apropriados ao género masculino ou feminino. Neste estudo conclui-se que, jogos como futebol e de luta são característicos dos rapazes, que as “apanhadas” envolvem os dois sexos e que o jogo da macaca e saltar ao elástico/corda são essencialmente jogos destinados às meninas.

Para terminar, podemos dizer que esta questão do género, implica um conjunto de símbolos e de culturas presentes na sociedade em que se está inserido. Actualmente, já não há uma grande diferenciação entre o poder dos rapazes e das raparigas, havendo mesmo uma maior interacção entre estes.

CAPITULO III

METODOLOGIA

1 – OPÇÕES METODOLÓGICAS

Este capítulo, trata do conjunto de processos ou operações que foram aplicados na investigação, é por isso a linha de raciocínio e metodologia adoptada para este estudo.

Foi utilizado um método etnográfico, por este ser o que melhor se aplica a estudos deste género, em que o trabalho de campo é muito importante porque nos permite de uma forma natural recolher uma diversificada e extensa quantidade de dados. Para completar este estudo, foi realizada uma revisão de literatura adequada, para no final podermos chegar a algumas conclusões e comparações.

Nesta parte do trabalho, apresentamos a justificação e os objectivos do estudo, a delimitação do estudo e da amostra, a descrição das técnicas e instrumentos, os procedimentos efectuados e finalmente, o tratamento, análise e apresentação dos dados recolhidos.

1.1 – Justificação do Estudo

Com o crescente interesse pelas actividades desportivas e recreativas, muitas destas práticas lúdicas são desenvolvidas nos tempos de recreio escolar, então achámos pertinente conhecer melhor a intervenção lúdica nos ambientes escolares dos ciclos do ensino básico de Portugal, mais propriamente na região centro.

Outro dos aspectos que levou á realização deste trabalho foi o facto de haver poucos estudos sobre os recreios escolares nas pequenas freguesias.

1.2 – Objectivos do Estudo

Identificar os jogos, brinquedos e brincadeiras praticados pelas crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB), durante o tempo dos seus recreios escolares e extra-escolares.

Descrever e classificar os respectivos jogos, brinquedos e brincadeiras.

1.3 – Delimitação do Estudo

Para este estudo, a escolha do estabelecimento, a Escola Básica do Bairro Azul, deveu-se ao facto de ainda não ter sido realizado um estudo do género na região centro e facilidade de interacção por parte do investigador, com as entidades ligadas ao estabelecimento de ensino e respectivo agrupamento de escolas. Estava delimitado aos alunos do 1º, 2º e 3º anos do 1º CEB, da respectiva escola, pertencente á freguesia de São Silvestre, concelho de Coimbra.

1.4 – Amostra

Relativamente á população da amostra, foi utilizada uma amostra intencional estratificada, definida em dois momentos. No primeiro momento, a população da amostra foi constituída por 39 alunos que frequentaram o recreio para serem observados, havendo 18 meninas e 21 meninos. No segundo momento, a amostra foi constituída por 6 crianças, 3 elementos do sexo feminino e 3 do sexo masculino que frequentavam a escola, nos 1º, 2º e 3º anos de escolaridade, sendo que, de cada ano de escolaridade, foram entrevistados 2 alunos no estudo, um masculino e outro feminino.

1.5 – Descrição das Técnicas e Instrumentos

Neste trabalho foi usado uma metodologia qualitativa tentando descobrir como as crianças actuam nos seus espaços/tempos de recreio escolares. Uma análise deste tipo, tem características particulares, sendo válida, sobretudo porque podemos deduzir especificamente sobre um acontecimento e estabelecer categorias mais discriminantes. Contudo, também podem surgir problemas quanto á pertinência dos índices retidos, uma vez que há uma selecção destes índices sem haver um tratamento mais exaustivo sobre o

conteúdo e podem ficar elementos importantes de lado ou seleccionar elementos não significativos.

Uma das técnicas utilizadas, foi a observação directa dos recreios escolares, que segundo Bardin (1991), nos permite uma interacção social entre o investigador e os informantes, efectuada no meio em estudo, durante o qual são recolhidas informações de um modo sistemático e não invasivo. Para consubstanciar, a nossa observação, foi elaborado um instrumento de registo, a respectiva grelha elaborada pelos alunos da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, da disciplina de Seminário envolvidos nesta temática, no ano em curso.

O instrumento de estudo (grelha de registo), estava dividido em três partes. A primeira parte, identificava a escola e a caracterização das condições da observação como, a data, a hora, o clima, o início e o final do recreio escolar, bem como o número de alunos presentes. Outro dos conteúdos da grelha, era sobre a caracterização do recreio e as respectivas interacções, relativamente ao tipo de espaço, às interacções a nível do sexo e da idade/ano de escolaridade, assim como, quanto á orientação do recreio e às características dos equipamentos e materiais existentes na escola. A última parte era constituída pela identificação dos jogos e brincadeiras praticadas no tempo de intervalo escolar e um espaço para observações/notas de campo.

Outra das técnicas usadas na recolha de informação neste estudo, foi o uso da entrevista semidirecta (semi-estruturada), sendo utilizado um guião de entrevista também elaborado pelos mesmos alunos da disciplina de seminário, do ano em curso. Optámos por este tipo de entrevista, porque segundo Danielle Ruquoy (1997), é uma técnica que permite ao entrevistado estruturar o seu pensamento em torno dos objectivos do entrevistador, podendo chegar mais profundamente a pontos ou considerações que poderiam ser irrelevantes para o entrevistado.

O guião de entrevista serviu para conduzir da melhor forma a conversa e não “fugir” muito aos pontos essenciais, utilizando de preferência um vocabulário adequado ao entrevistado, privilegiando a ordem de pensamento das crianças.

Este guião, para além de uma parte que identificava as características em que decorreu a entrevista, era também constituído por três partes distintas: uma em que se

procedia á identificação e caracterização do aluno; a segunda parte, referente á identificação dos objectos de estudo: recreios escolares; e a terceira, relativa à identificação dos jogos, nos tempos livres, fora dos recreios escolares.

Para além da observação e da entrevista, foi também elaborada uma revisão bibliográfica e a análise de conteúdo dos dados obtidos nas observações e entrevistas, para poder fundamentar o estudo e confrontar/comparar com outros trabalhos já realizados.

1.6 – Procedimentos

Depois de escolher a população alvo e o local das respectivas observações e entrevistas, o próximo passo foi a aproximação às pessoas responsáveis pela escola, e pelas turmas em estudo, nomeadamente a presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de São Silvestre e as professoras titulares de turma da Escola Básica do 1º Ciclo de Bairro Azul. Estas pessoas, prontamente se disponibilizaram para ajudar e colaborar dando o seu consentimento para este estudo.

Foi ainda enviado um pedido oficial à presidente do conselho executivo do Agrupamento, pedindo autorização para a realização de observações e entrevistas a alguns alunos da escola em estudo, sendo prontamente diferido pela mesma.

Após a autorização das entidades, começaram as observações aos tempos de intervalo/recreios escolares, recolhendo os elementos importantes numa grelha de registo para mais tarde elaborar um relatório sobre o que foi observado.

As observações tiveram lugar todas na mesma escola e à mesma hora, às 10h30m, durante o mês de Abril no ano de 2008, nos dias 2, 7, 9, 16 e 23. Foi possível recolher dados, com os vários tipos de clima e em todos os espaços existentes na escola. Após cada observação, foram elaborados os relatórios e recolhida a informação mais pertinente, para os nossos objectivos de estudo.

Em relação às entrevistas, estas foram realizadas individualmente, na escola em estudo, dentro das respectivas salas de aula fora do tempo lectivo, gravadas com um telemóvel da marca NOKIA, modelo 6680 e respectivo cartão de memória de 512 Mb,

para o registo das respostas que posteriormente foram transcritas. Todas as entrevistas foram efectuadas na semana de 28 de Abril a 2 de Maio de 2008.

No início de cada entrevista, explicou-se como iria decorrer a mesma, para que tipo de trabalho era e também os seus objectivos e finalidades, garantindo o anonimato quer na recolha, quer no tratamento das suas respostas. Foi utilizado um discurso próprio e de acordo com o nível etário dos entrevistados, iniciando a entrevista com um diálogo alegre e espontâneo para colocar as crianças à vontade e menos envergonhadas.

Apesar de termos seguido o guião de entrevista para uma recolha mais directa dos dados que nos interessavam, na maioria dos casos houve muita espontaneidade por parte dos alunos.

Após a recolha dos dados e informações, junto das crianças, através das observações e entrevistas, tornou-se importante analisá-los, e organizá-los para que fosse possível tirar as devidas conclusões do estudo. Toda a informação resultante foi analisada e escrita quer em relatórios de observação, quer no discurso dos participantes nas entrevistas.

1.7 – Tratamento, Análise e Apresentação dos Dados.

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo, pode ser considerada como um conjunto de técnicas que nos vai permitir analisar através de procedimentos sistemáticos e objectivos a descrição de conteúdo dos discursos e das observações das crianças. Esta análise envolve um árduo trabalho com os dados obtidos, quer a sua organização, divisão, classificação, para que possa depois ser apresentado e transmitidos aos outros.

Foi desta forma que após as observações começamos por elaborar um relatório de cada uma, para descrever de uma forma mais elaborada e retirar o essencial de cada uma das grelhas de observação. Depois de elaborar os relatórios, fizemos uma análise global, para chegar a algumas conclusões sobre o que foi observado sendo esta dividida em duas partes distintas. Uma primeira parte sobre os dados gerais do recreio escolar e uma segunda parte mais específica, sobre a tipologia de actividades lúdicas praticadas pelas crianças e quais os brinquedos/materiais utilizados por elas no recreio escolar.

No caso das entrevistas, começámos a sua análise com a transcrição das mesmas para o papel. Apesar de ter sido um trabalho algo moroso, revelou-se muito importante porque facilitou muito a análise e podemos descrever o desenrolar da entrevista e de algumas situações mais sentimentais e de hesitação por parte dos entrevistados.

Aquando da transcrição das entrevistas, estas foram numeradas/codificadas (Entrevista 1 – E1, Entrevista 2 – E2...), para haver uma diferenciação entre elas, porque estas para o público, eram anónimas e também por ser mais fácil o tratamento dos dados.

Sendo este um trabalho com o envolvimento de dados, a sua análise e organização são aspectos muito importantes, assim tivemos de dividir, sintetizar, padronizar todos os registos importantes, para que exista uma consulta fácil e objectiva por parte das outras pessoas. Desta forma, foram elaboradas grelhas de categorização e respectivos indicadores para cada tema referido nas entrevistas e nas observações, que segundo Bardin (1991), nesta classificação dos elementos em categorias, teve que existir a investigação de cada uma delas, para que as pudéssemos agrupar. Na categorização dos dados das entrevistas, esta foi complementada com pequenos excertos do discurso dos entrevistados, para fundamentar a divisão efectuada.

Foram ainda elaborados quadros síntese para cada jogo e brincadeira, descrevendo: o local onde podem ser realizadas, o número de jogadores e os intervenientes, o material utilizado e a respectiva descrição da acção de cada actividade lúdica. Quanto aos brinquedos, foi elaborado um quadro síntese, onde está descrito o tipo de brinquedo e o modo de brincar. Para facilitar a identificação dos itens descritos anteriormente, foram ainda elaborados quadros para sistematizar as informações anteriores.

Na análise e discussão dos resultados, podemos elaborar vários gráficos, interpretados por texto narrativo e em algumas situações no caso das entrevistas, excertos do discurso das crianças, para podermos confrontar com o que foi referenciado na revisão da literatura.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao longo deste capítulo iremos proceder à apresentação e discussão dos dados obtidos das observações dos tempos de intervalo/recreio e da aplicação das entrevistas às crianças. Sempre que possível utilizaremos gráficos para facilitar a forma de compreensão dos resultados obtidos e poderemos confrontar estes resultados com alguma literatura consultada.

Este capítulo, encontra-se dividido em três partes distintas: Análise das observações; Análise dos jogos, brinquedos e brincadeiras nos recreios escolares através da entrevista; Análise dos jogos, brinquedos e brincadeiras nos tempos livres também através dos dados recolhidos nas entrevistas às crianças.

1 – ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES

Após a análise de todas as grelhas de observação foi elaborado um relatório para cada uma, para em seguida elaborarmos uma análise final. Esta análise, encontra-se dividida em duas partes, em que na primeira houve uma abordagem sobre os dados relativos a uma caracterização geral sobre os recreios escolares e numa segunda parte, sobre a tipologia das actividades lúdicas observadas bem como os brinquedos usados durante as brincadeiras.

Para uma melhor classificação das actividades lúdicas, foram efectuadas algumas análises e categorizações quanto ao “tipo de acção” e “uso de materiais”, utilizando seguidamente classificações para cada uma destas categorias. Para a categoria “quanto á acção”, foi adaptada uma classificação de Cameira Serra (1998), acrescentando algumas alterações por acharmos que ainda podia estar mais completa, para poder classificar e categorizar melhor o tipo de actividades que foram relatadas. Quanto ao “uso de materiais”, esta classificação foi elaborada por nós. Para os brinquedos, a matriz de categorização foi efectuada, estabelecendo categorias de brinquedos: “industrializados”, “naturais” e “artesanais”.

1.1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS RECREIOS ESCOLARES

Em todos os intervalos observados, estiveram presentes as duas turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico, num total de 230 crianças no somatório de todas as observações, que foram 6 no total, fazendo uma média com cerca de 38 crianças por observação. Na maioria das vezes, o intervalo começou cerca das 10h30m, e a duração total de todos os intervalos foi de 243 minutos, fazendo uma média de 40 minutos e 30 segundos por intervalo.

Relativamente ao clima em que decorreu a recolha dos dados, este foi diversificado, havendo desde um clima com sol, passando pelo nublado até ao chuvoso. O que achamos que foi muito bom para a nossa recolha de informação, para podermos ver como as crianças brincavam noutros espaços mais reduzidos como o alpendre.

Quanto aos espaços utilizados, as crianças brincaram em espaços grandes e abertos e pequenos e abertos, quer em cimento quer em areia/terra, nomeadamente no campo de jogos, na zona do escorrega, no alpendre, na área de areia/terra e na parte de cimento.

No conjunto de todas as observações, foi possível observar todo o tipo de interação, quer a nível do género, quer a nível da idade. Neste último caso, é de destacar que as crianças do 1º ano de escolaridade brincam mais com as do 2º ano, apesar de também brincarem algumas vezes com as do 3º ano.

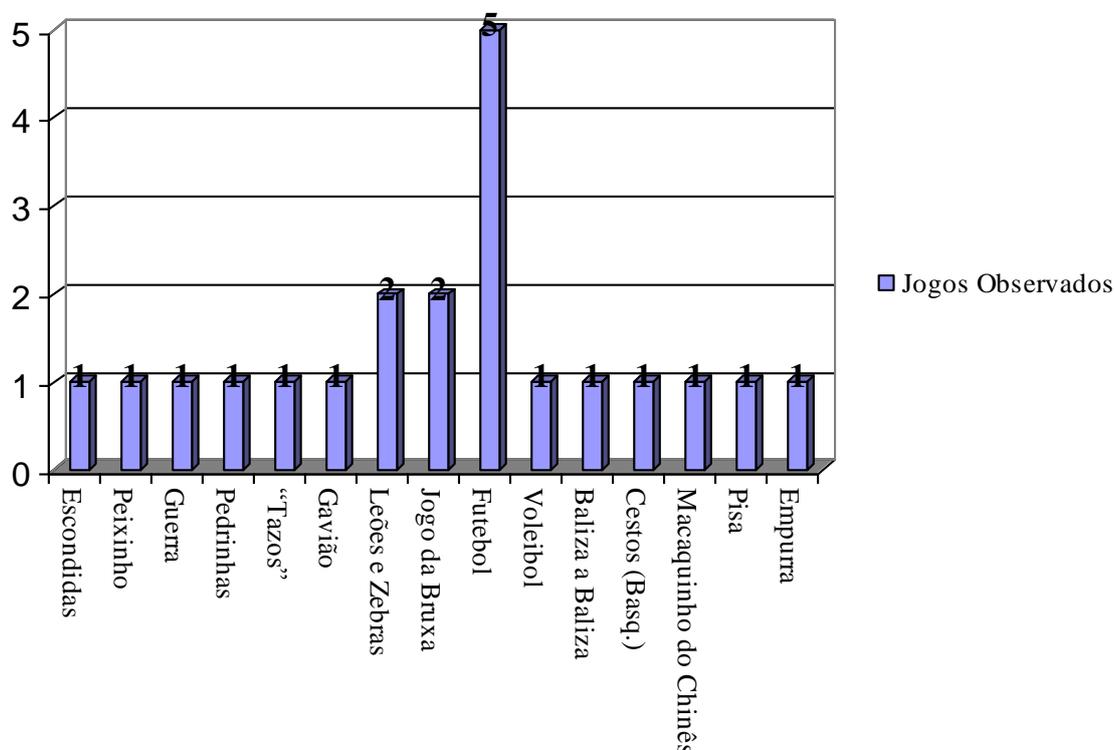
No parâmetro orientação/vigilância do recreio, apenas em dois intervalos não esteve presente qualquer pessoa quer a vigiar quer a orientar. Nas restantes observações, em duas situações, esteve apenas uma auxiliar a vigiar e nas outras duas situações, para além desta senhora, as duas professoras também estiveram a orientar as crianças em algumas brincadeiras e jogos.

1.2 – TIPOLOGIA DE ACTIVIDADES LÚDICAS OBSERVADAS

1.2.1 – Jogos Observados

Em relação aos jogos que puderam ser observados, o gráfico 1 apresenta, que foram registados 15 jogos distintos, onde se destaca o “Futebol”, que foi assinalado em 5 dias de observação. Já os jogos da “Bruxa” e dos “Leões e Zebras”, foram registados 2 vezes. Com um registo cada, ainda foram observados variada tipologia de jogos.

Gráfico 1 – Jogos observados

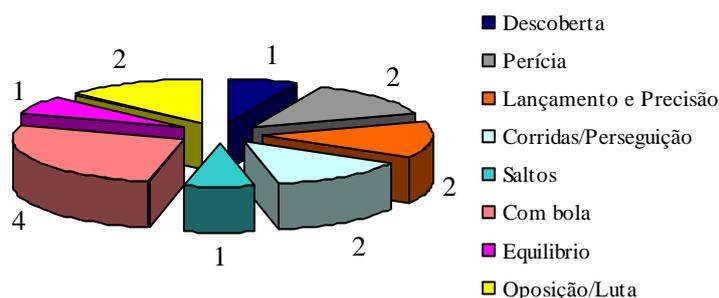


1.2.1.1 - Classificação dos jogos quanto à acção

Tendo em conta todos os jogos extraídos das observações, quanto à acção, o gráfico 2 evidencia, que os jogos com bola foram os mais observados, com 4 jogos, por exemplo, o jogar “Futebol, Voleibol, “Baliza a baliza” e o jogo do “Meiinho”. Os jogos de perícia (“Peixinho”, “Guerra”), de oposição/luta (“Pisa” e “Empurra”), de corridas e perseguição (“Gavião” e “Leões e zebras) e de lançamento e precisão (“Pedrinhas” e “Tazos”) contribuíram com 2 registos cada. Já os restantes, jogos de descoberta (“Escondidas”), saltos (“Jogo da bruxa”) e equilíbrio (“Macaquinho do chinês”), apenas assinalam um jogo cada.

De acordo com Barreiros e Neto (2000), pudemos observar que estes resultados vão um pouco ao encontro aos seus estudos, uma vez que os jogos com bola foram essencialmente praticados pelos meninos, privilegiando a competição, contacto físico e grupos de maior dimensão. Já os jogos de saltos, equilíbrio, privilegiando movimentos rítmicos e mais controlados praticados por poucos participantes, foram essencialmente realizados pelas meninas.

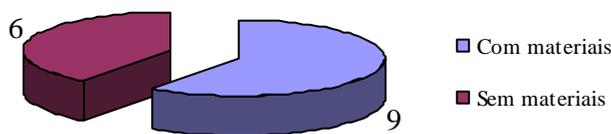
Gráfico 2 – Classificação dos jogos quanto à acção



1.2.1.2 - Classificação dos jogos quanto ao uso de materiais

Relativamente aos materiais usados nos jogos, verificamos que 9 dos jogos observados, necessitam de alguns materiais para serem jogados, na sua grande maioria industrializados, apenas o jogo das pedrinhas utiliza material natural. Nos restantes 6 jogos, as crianças não necessitaram de qualquer tipo de material para os realizar.

Gráfico 3 – Classificação dos jogos quanto ao uso de materiais

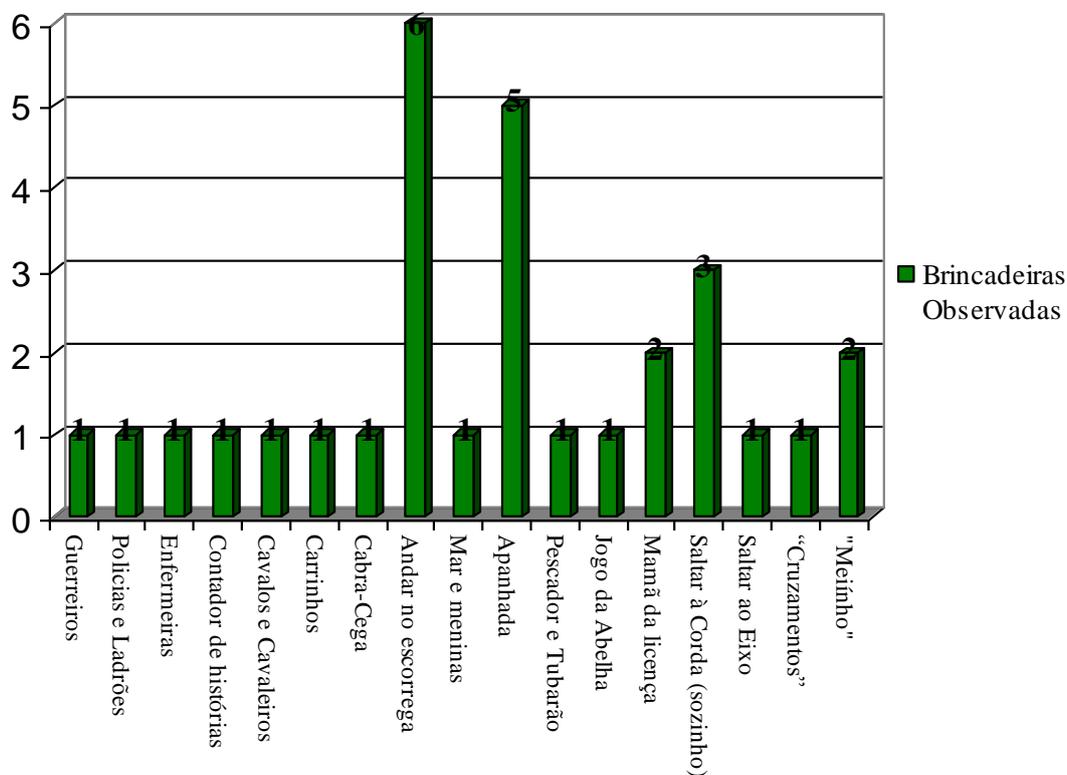


1.2.2 – Brincadeiras observadas

Sobre o número de brincadeiras observadas e registadas, constatamos que estas são em maior número comparativamente aos jogos. No gráfico 4 consta, que foram identificadas 17 brincadeiras, onde se destacam o “Andar/deslizar no Escorrega”, que foi observado todos os dias e “Apanhada” que foi registado 5 vezes. Em seguida temos o “Saltar á corda sozinho”, com 3 registos, a “Mamã da Licença” e o “Meiinho” que

foram observados em dois dias. Apenas com um registo cada, surgem mais 12 tipos de brincadeiras.

Gráfico 4 – Brincadeiras observadas

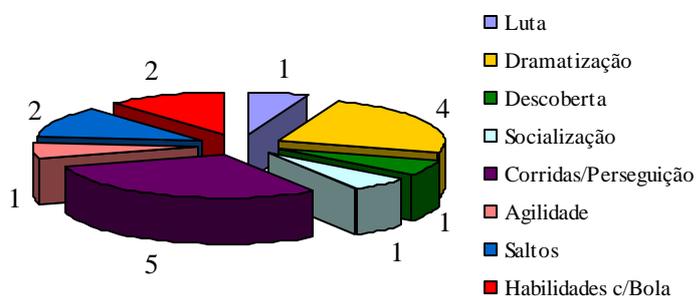


1.2.2.1 - Classificação das brincadeiras quanto à acção

Tendo em conta as brincadeiras observadas e recorrendo novamente às grelhas de classificação utilizadas anteriormente no caso dos jogos, quanto á acção nas actividades lúdicas, verificamos uma grande maioria de actividades de corridas e perseguição, como por exemplo, “Policias e Ladrões”, “Mar e Meninas”, “Apanhada”, “Pescador e Tubarão” e “Abelha” com 5 brincadeiras deste tipo. Com 4 brincadeiras, vem o grupo de actividades de dramatização, são o caso das “Enfermeiras”, “Contador de Histórias” “Cavalos e Cavaleiros” e “Carrinhos”. Com duas brincadeiras cada, seguem-se as actividades de saltos e habilidades com bolas, com “saltar à corda sozinho”, “Saltar ao eixo” e “Cruzamentos” e “Meiinho”, respectivamente. As restantes brincadeiras, com apenas um registo, formam os grupos de descoberta (“Cabra-cega”), de luta (“Guerreiros”), de socialização (“Andar no escorrega”) e de agilidade (“Mamã da Licença”).

Comparando com alguns trabalhos do mesmo tipo, pudemos ver que nas brincadeiras tal como afirma Bomtempo (2001) cit por Schawrtz (2004), algumas actividades tentam reflectir papéis sociais, imitando e dramatizando esses papéis, são o caso das brincadeiras “Policias e Ladroes”, “Guerreiros” para os meninos e “Enfermeiras” e “Contador de Histórias” para as meninas. Neste aspecto, também vai ao encontro a este estudo, que refere que as raparigas tendem a reproduzir papéis mais ligados á mulher (enfermeiras) e os meninos representam figuras mais ligadas ao homem, como heróis e vilões, policias e ladrões, entre outros.

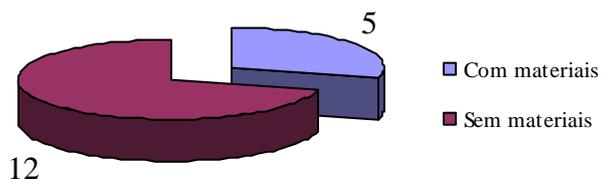
Gráfico 5 – Classificação das brincadeiras quanto à acção



1.2.2.2 - Classificação das brincadeiras quanto ao uso de materiais

Relativamente á realização das brincadeiras, o gráfico 6 apresenta que, apenas “Saltar à Corda”, os “Carrinhos”, “Cabra-cega”, “Meiinho” e os “Cruzamentos”, necessitam de material, enquanto que nas restantes, não é necessário qualquer tipo de material para a sua prática. Quanto aos materiais, estes eram quase todos industrializados, havendo apenas um material artesanal transformado, que é o caso do pano ou lenço para a “Cabra-cega”. Podemos assim, verificar, que os materiais artesanais e naturais não têm grande impacto junto das crianças desta escola.

Gráfico 6 – Classificação das brincadeiras quanto ao uso de materiais

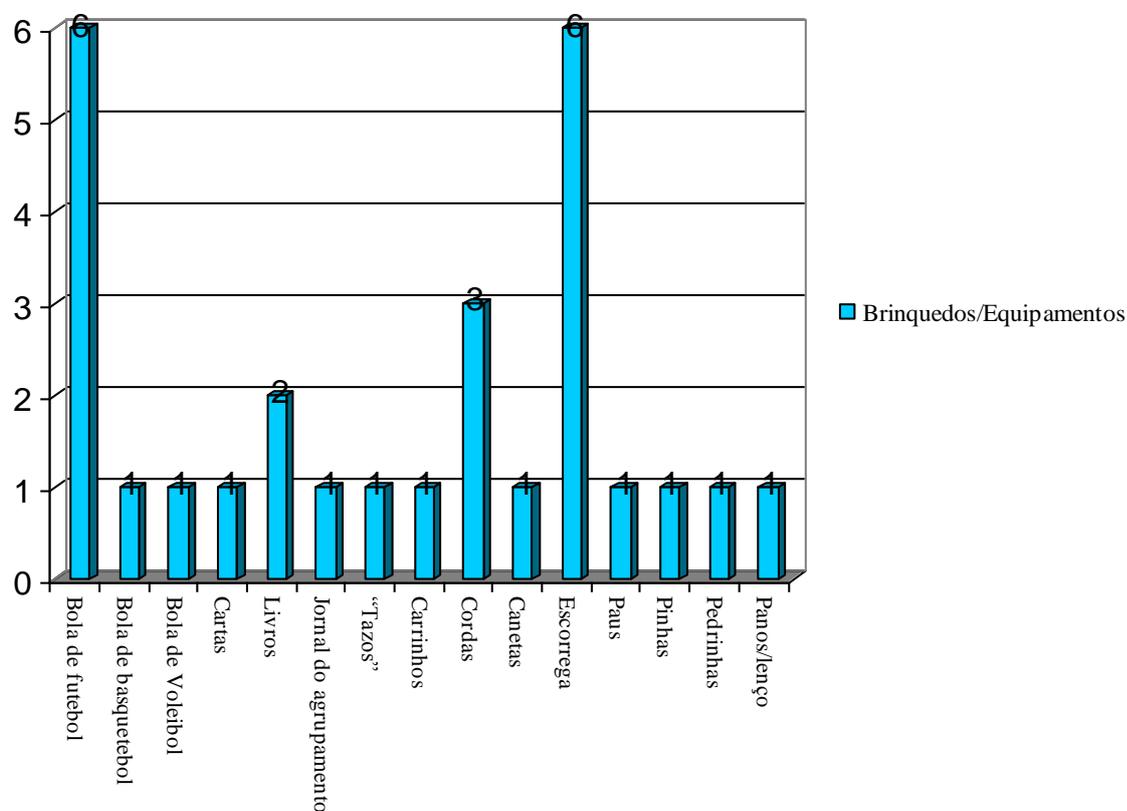


1.2.3 – Tipologia de brinquedos/equipamentos observados

Em relação aos brinquedos/equipamentos utilizados, o gráfico 7 revela que, os brinquedos/equipamentos mais observados e utilizados foram a “bola de futebol” e o “escorrega”, talvez devido ao facto de os alunos trazerem sempre uma bola de casa e o escorrega estar sempre disponível para todos na escola. Também é natural estes materiais serem os mais observados, pois se consultarmos os gráficos 1 e 4, um dos jogos mais praticados era o futebol e a brincadeira era “andar de escorrega”.

Já em relação aos outros materiais, há o destaque para as cordas com 3 registos, que é um material que apesar de pertencer à escola, era dos únicos que era emprestado quando as condições climáticas não estavam muito favoráveis. Com dois registos, fazem parte os livros, quer científicos, quer de banda desenhada. Todos os restantes, apenas foram observados uma vez cada. Destaque para a bola de voleibol e basquetebol que também eram emprestadas raras vezes pela escola e que as crianças usavam para brincar com muito entusiasmo.

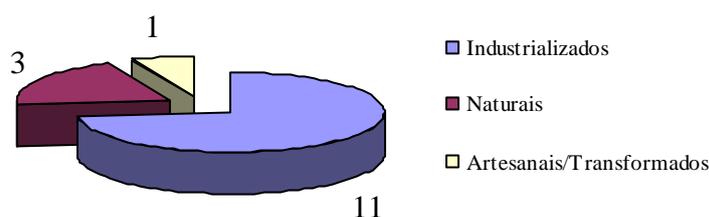
Gráfico 7 – Tipologia de brinquedos/materiais observados



1.2.3.1– Classificação dos brinquedos/equipamentos quanto à sua origem

O gráfico 8, evidencia que 11 dos brinquedos/equipamentos utilizados eram de origem industrial e que 3 eram de origem natural, havendo apenas um material artesanal/transformado. Nos brinquedos industrializados, estes eram muito diversificados, enquanto que os de origem natural, estes eram materiais que podiam ser encontrados no espaço de recreio, tais como as pinhas, os paus e as pedrinhas.

Gráfico 8 – Classificação dos brinquedos quanto à sua origem



2 – ANÁLISE DOS JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS NOS RECREIOS ESCOLARES ATRAVÉS DA ENTREVISTA

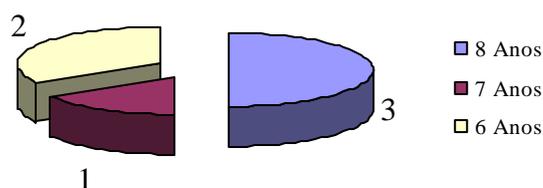
2.1 – Amostra

A amostra utilizada nesta parte do estudo, foi constituída por 6 alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo 3 do sexo feminino e 3 do sexo masculino.

2.1.1 – Distribuição da amostra segundo a idade

O gráfico 9, revela que metade da amostra, já tem 8 anos de idade havendo apenas uma pessoa com 7 anos e duas em que a faixa etária se estabelece nos 6 anos de idade.

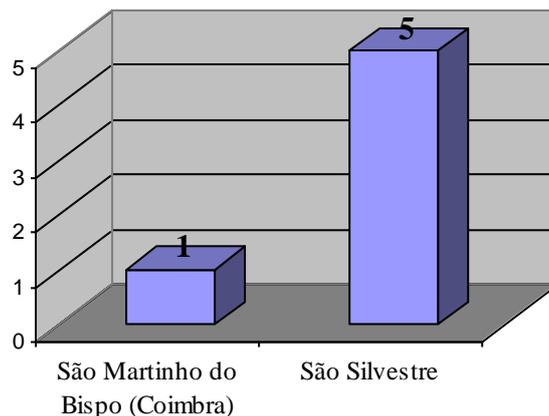
Gráfico 9 – Distribuição da amostra segundo a idade



2.1.2 – Distribuição da amostra quanto à sua residência

No que diz respeito a este aspecto, o gráfico seguinte, apresenta que apenas um dos questionados, reside fora da freguesia de S. Silvestre, morando em São Martinho do Bispo, Coimbra. Já os restantes 5, residem na freguesia.

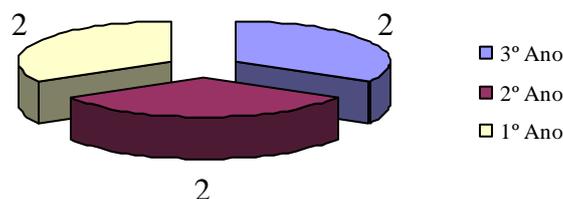
Gráfico 10 – Distribuição da amostra quanto à sua residência



2.1.3 – Distribuição da amostra quanto ao ano de escolaridade que frequentam

O gráfico 11, evidencia o ano de escolaridade de cada um dos inquiridos, constatando que em cada existem 2 elementos para cada ano de escolaridade, que vai do 1º ao 3º anos de escolaridade.

Gráfico 11 – Distribuição da amostra quanto ao ano de escolaridade que frequentam



2.2 – Jogos, brincadeiras e brinquedos praticados e utilizados nos tempos de recreio escolar

Com este tópico, pretendemos apresentar as actividades lúdicas praticadas pelas crianças no tempo de intervalo/recreio, bem como alguns aspectos importantes

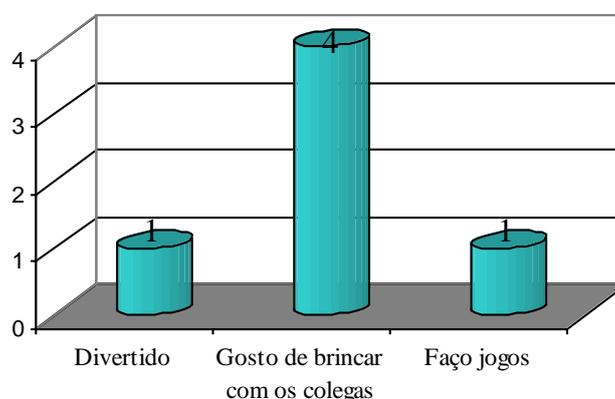
relacionados com os recreios escolares, recolhidos durante as entrevistas aos sujeitos da amostra.

Foi então utilizada a mesma metodologia, para categorizar e classificar os dados obtidos nas observações. Todas estas categorias e classificações, são exemplificadas nos apêndices com excertos do discurso dos entrevistados.

2.2.1 – Gosto pelo recreio escolar

Em relação a este aspecto, os entrevistados quando questionados se gostavam do recreio escolar, todos eles responderam afirmativamente. Já na sua justificação apresentaram algumas ideias diferentes. No gráfico 12, podemos constatar que quando as crianças referem porque gostam do recreio, a maioria responde que é por “gostarem de brincar com os colegas”, os outros dois alunos, referem que é divertido e porque faz jogos.

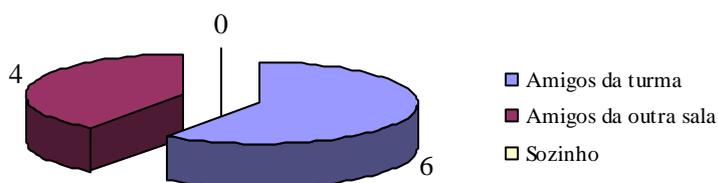
Gráfico 12 – Motivo do gosto pelo recreio escolar



2.2.2 – Interação no tempo de intervalo/recreio

O gráfico 13, apresenta o tipo de interação que as crianças têm durante os intervalos, quando questionados com quem brincavam, as respostas foram quase todas unânimes, em que todos para além de responderem que brincavam com os colegas da sua sala, 4 dos inquiridos, também frisaram que por vezes brincam com os alunos da outra turma. É notório que estas crianças gostam de brincar em grupo e não praticam muitas actividades sozinhas. Mas quando se efectuaram as observações, pode ser observado em algumas situações, crianças fazerem brincadeiras sozinhas.

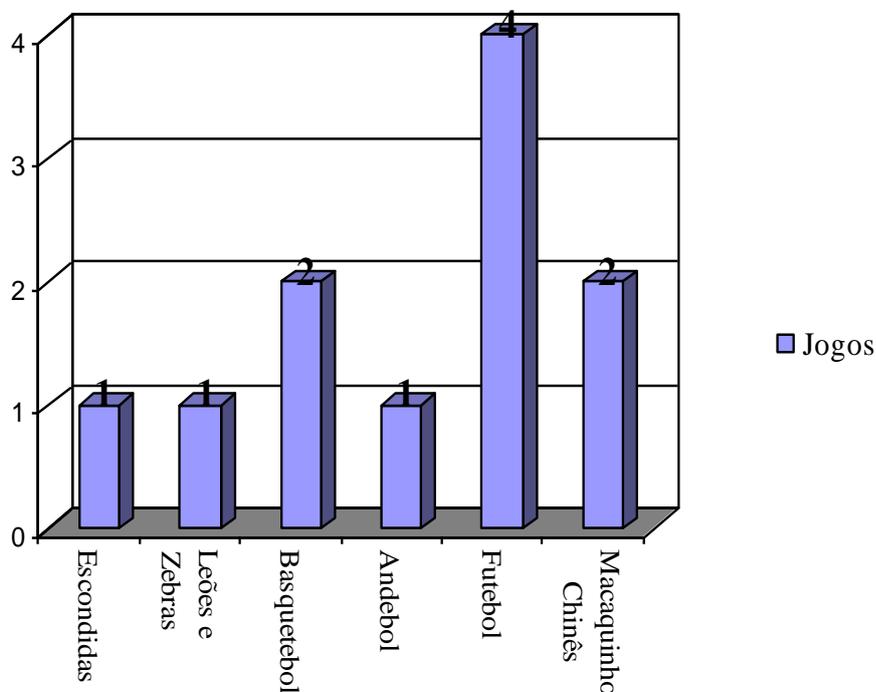
Gráfico 13 – Interação no tempo de intervalo/recreio



2.2.3 – Jogos mencionados pelas crianças entrevistadas

Relativamente aos jogos mencionados, os entrevistados, referiram apenas 6 jogos distintos, de onde se destaca mais o “Futebol”, que está de acordo com os jogos que foram observados, em que no gráfico 1 o “Futebol” também foi o jogo mais registado. Outro jogo com bola, o “Basquetebol”, foi mencionado 2 vezes e o jogo do “Macaquinho do Chinês” também teve 2 registos. Já os restantes foram apenas mencionados uma vez, há o destaque para o “Andebol”, que foi uma actividade que nunca foi observada pelo investigador nos recreios escolares.

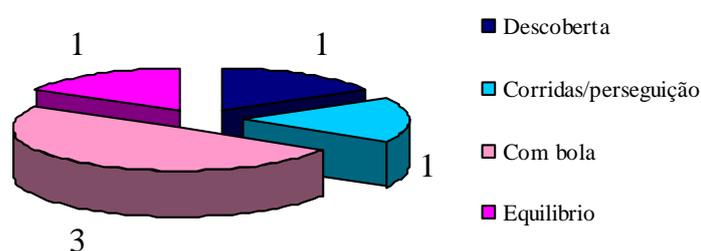
Gráfico 14 – Jogos mencionados pelas crianças entrevistadas



2.2.3.1 - Classificação dos jogos quanto à acção

Recorrendo à mesma classificação adaptada, utilizada para o caso das observações, quanto à acção, os jogos com bola tais como o “Futebol”, o “Andebol” e o “Basquetebol”, foram o grupo com mais casos. Já os restantes, apenas com um jogo cada, surgem os jogos de descoberta (“Escondidas”), de corridas e perseguição (“Leões e Zebras”) e de equilíbrio (“Macaquinho do Chinês”).

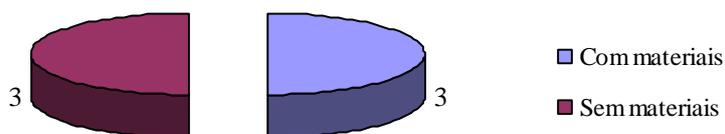
Gráfico 15 – Classificação dos jogos quanto à acção



2.2.3.2 - Classificação dos jogos quanto ao uso de materiais

Quanto ao uso de materiais, constatamos no gráfico 16, que há um equilíbrio entre os jogos com materiais e os jogos que não necessitam de material. Dentro dos jogos com materiais, com 3 registos, são todos com a bola.

Gráfico 16 – Classificação dos jogos quanto ao uso de materiais



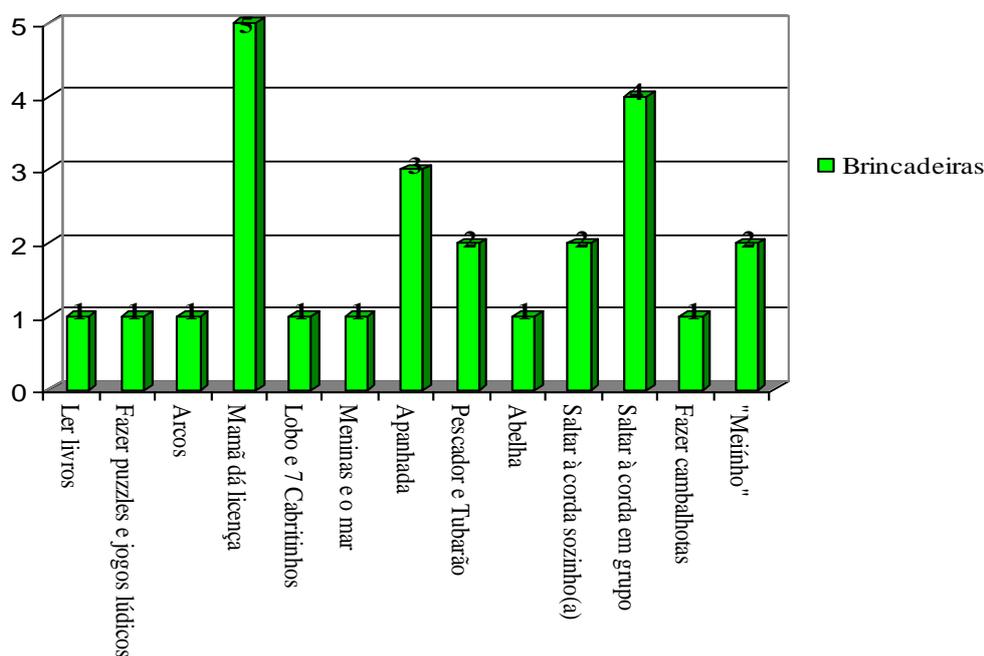
2.2.4 – Brincadeiras mencionadas pelas crianças entrevistadas

Relativamente às brincadeiras mencionadas pelos alunos, estas foram em menor número, em relação aos jogos, foram referidas 13 tipos de brincadeiras. De entre todas, destaca-se a “Mãe da Licença”, com 5 dos entrevistados a referir que gostam deste tipo de brincadeira e também 4 crianças gostam de “Saltar á Corda em grupo”, mostrando que também gostam deste tipo de actividade. Com 3 registos surge a

“Apanhada” e com 2 menções surgem o” Pescador e o Tubarão”, “Meiinho” e “Saltar á corda sozinho”. Quanto aos restantes, todos foram mencionados uma vez cada.

De acordo com o que foi registado das observações, anteriormente no gráfico 4, pudemos ver que nenhum dos entrevistados, mencionou “Andar de escorrega”, que foi uma das actividades que foi observada todos os dias.

Gráfico 17 – Brincadeiras mencionadas pelas crianças entrevistadas

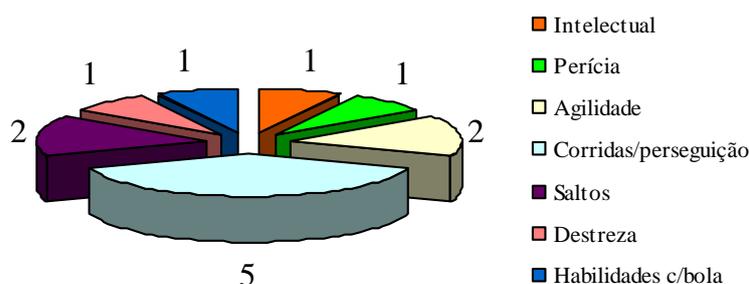


2.2.4.1 - Classificação das brincadeiras quanto à acção

Tendo em conta as brincadeiras mencionadas pelos entrevistados e recorrendo á classificação feita e utilizada anteriormente no caso dos jogos, quanto á acção nas brincadeiras, podemos ver alguma diferença na tipologia da brincadeira. Assim, no gráfico 18, a brincadeira que envolve corridas/perseguição foi a mais mencionada com 5 registos, desta categoria, fazem parte as brincadeiras, “Lobo e 7 Cabritinhos”, “Apanhada”, “Pescador e Tubarão”, “Abelha” e “Meninas e o Mar”. Com duas actividades cada, surgem as brincadeiras de agilidade (“Arcos” e “Mãã da Licença”) e com saltos (“sozinho” e em “grupo”), As restantes actividades, do tipo intelectual, (“ler livros”), destreza (“Cambalhotas”), perícia (“Puzzles”) e habilidades com bola (“Meiinho”), apenas abrangem uma brincadeira cada.

Relativamente à acção das brincadeiras, podemos verificar que nas entrevistas, não surgiu nenhuma actividade de dramatização, que nas observações, foram das mais registadas. Contudo, as actividades de corridas e perseguição que foram as mais mencionadas, também foram as mais registadas nas observações.

Gráfico 18 – Classificação das brincadeiras quanto à acção

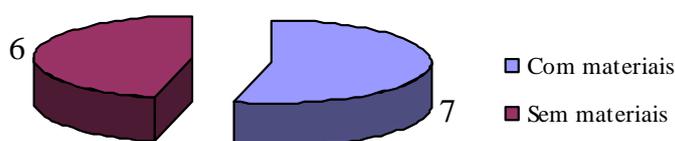


2.2.4.2 - Classificação brincadeiras quanto ao uso de materiais/equipamentos

Relativamente á realização das brincadeiras, constatamos que 6 das brincadeiras não necessitam de material, sobretudo todas as brincadeiras de corridas/perseguição e a “Mãe dá Licença”. Já as restantes actividades, todas necessitam de materiais/equipamentos.

Quanto aos objectos utilizados nas brincadeiras, são todos de origem industrial, não havendo assim uma preferência por qualquer tipo de material artesanal ou natural.

Gráfico 19 – Classificação das brincadeiras quanto ao uso de materiais



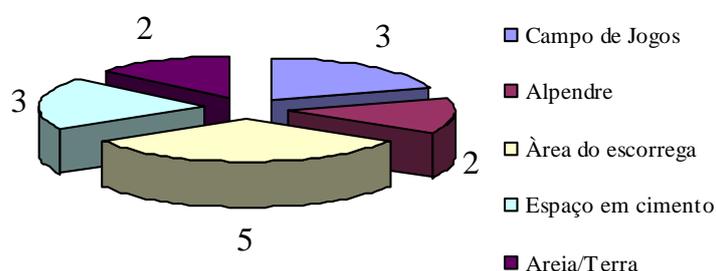
2.2.5 – Espaços mais utilizados durante o tempo de recreio

O próximo gráfico, apresenta quais os espaços que cada criança costuma utilizar com mais frequência durante as suas actividades lúdicas. Assim, o espaço mais frequentado, com 5 alunos a escolherem esta zona é a “área do escorrega”, o que vai de encontro ao registo das observações, uma vez que a brincadeira mais observada foi “Andar/deslizar no escorrega”. Outra das áreas mais mencionadas foi o “campo de

jogos” e a “zona de cimento” com 3 alunos a referi-los. Em relação ao campo de jogos, também está de acordo com o que foi observado, uma vez que o “Futebol” foi o jogo mais registado. Os espaços menos utilizados são o “alpendre” e a “parte de areia/terra”.

De acordo com o que foi registado durante as observações, podemos constatar que estes resultados correspondem a isso mesmo, isto é, os espaços mais utilizados eram a área do esportes, o campo de jogos e o espaço em cimento. Já o alpendre, era muito utilizado, quando estava a chover.

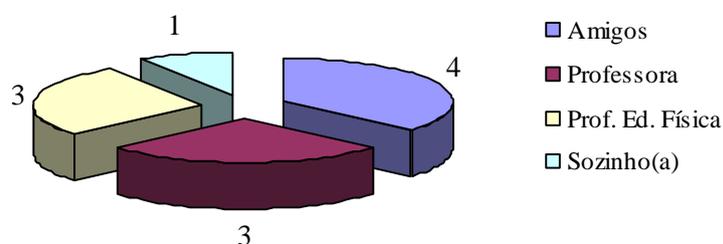
Gráfico 20 – Espaços mais utilizados durante o tempo de recreio



2.2.6 – Aprendizagem dos jogos e brincadeiras

Para sabermos como as crianças aprenderam os seus jogos e brincadeiras, elas foram questionadas sobre este aspecto, e a maioria, com 4 registos, respondeu que foi com os amigos, também a professora e o professor de educação física ensinaram alguns jogos aos alunos, havendo 3 crianças que nomearam os seus docentes. Verificou-se apenas numa situação que um dos alunos inquiridos disse que aprendeu todos os jogos sozinhos.

Gráfico 21 – Aprendizagem dos jogos e brincadeiras

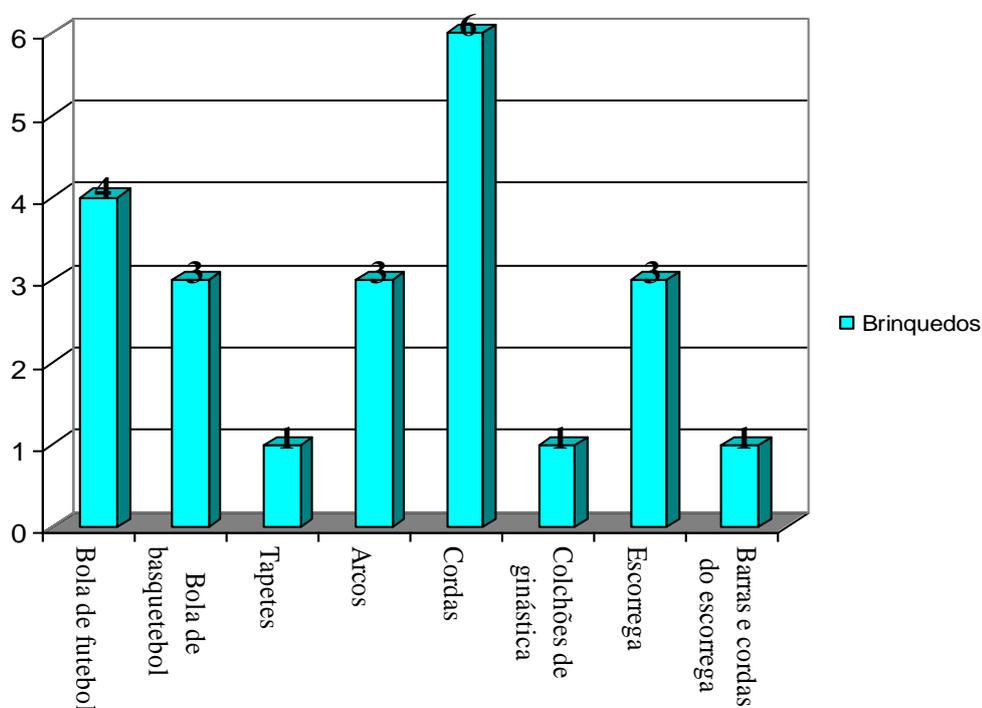


2.2.7 – Brinquedos/equipamentos mencionados pelas crianças entrevistadas

No gráfico seguinte, constam os brinquedos/equipamentos que as crianças costumam utilizar nas suas actividades lúdicas. Foram mencionados 8 tipos de material, as “cordas” são o brinquedo/equipamento mais utilizado pelas crianças, com todos a referirem este material como um dos seus favoritos. Já as “bolas de futebol” e o “escorrega” são outro tipo de materiais/brinquedos que as crianças costumam utilizar muitas vezes, com 4 e 3 registos respectivamente. Os “arcos”, a “bola de basquetebol”, os “tapetes”, os “colchões de ginástica” e as “barras dos escorrega”, são outros tipos de material utilizado pelas crianças, mas em menor número.

Neste caso, todos os materiais excepto a bola de futebol, pertencem à escola, o que indica que as crianças não têm muito o hábito de trazer brinquedos de casa, para se recrearem na escola. Apesar de também existirem arcos na escola, estes apenas são utilizados nas aulas de educação física, bem como as raquetes e respectivas bolas de esponja.

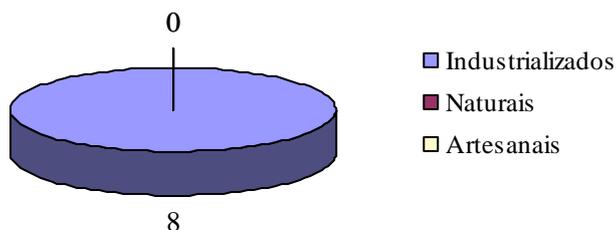
Gráfico 22 – Brinquedos/equipamentos mencionados pelas crianças entrevistadas



2.2.8 – Classificação dos brinquedos quanto à sua origem

Na análise do tipo de origem dos brinquedos/materiais, podemos constatar no gráfico 23, que todos eles são industrializados, não havendo nenhum de origem artesanal e natural.

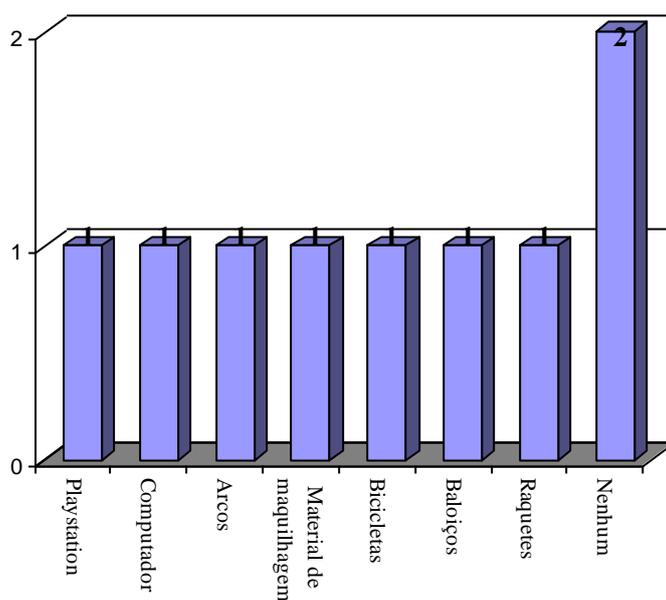
Gráfico 23 – Classificação dos brinquedos quanto à sua origem



2.2.9 – Materiais/brinquedos que gostariam que existissem no recreio

O gráfico 24, evidencia que dois dos entrevistados, gostam do material que têm no recreio e acham que não necessitam de mais. Já nos outros casos, as suas opiniões foram variadas, destacando 7 brinquedos/materiais que gostariam de ter no recreio para brincar. No caso das raquetes, estas existem na escola, mas apenas para as aulas de Educação Física. Também há computadores, mas apenas são utilizados para trabalhar durante as aulas.

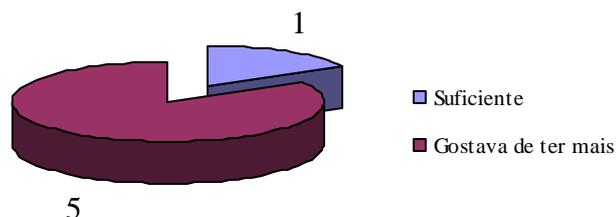
Gráfico 24 – Materiais/brinquedos que gostariam que existissem no recreio



2.2.10 – Tempo de recreio

Quanto ao tempo de recreio, que é cerca de 30 minutos, as crianças quando questionadas se gostavam de ter mais tempo de intervalo, apenas uma respondeu que o tempo é suficiente para as suas actividades lúdicas. Nos restantes 5 casos, todos responderam que gostariam de ter mais tempo de intervalo.

Gráfico 25 – Tempo de recreio

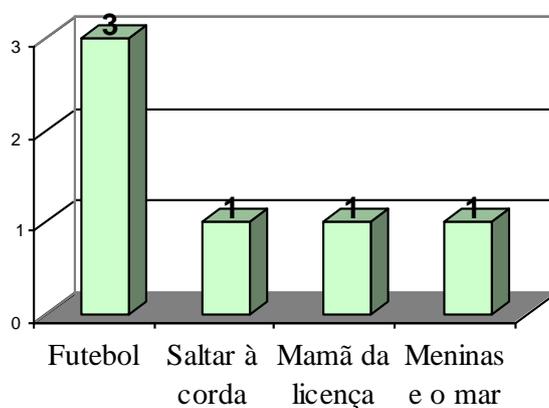


2.2.11 – Actividade lúdica preferida

O gráfico 26, apresenta que metade dos inquiridos refere o “Futebol” como sendo a actividade lúdica preferida praticada no recreio. Esta escolha deve-se talvez ao facto de todos eles serem rapazes e terem uma maior apetência para jogar futebol. Quanto às outras opiniões, são diversas, sugerindo “Saltar á Corda”, “Mamã da Licença” e a brincadeira da “Menina e o Mar”.

Estes resultados, vão de encontro à bibliografia consultada, em que Botelho-Gomes (2003), nos seus estudos, identificou que as actividades de jogos de futebol eram característicos dos rapazes e o saltar á corda característico das meninas.

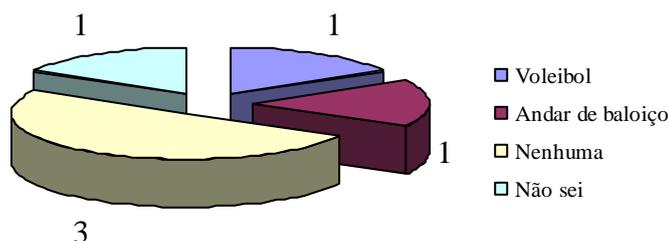
Gráfico 26 – Actividade lúdica preferida



2.2.12 – Realização de actividades específicas no recreio

Quando questionados sobre se gostariam que fosse realizada alguma actividade específica no intervalo, metade da amostra respondeu que não queria e um respondeu que não sabia. Já os restantes dois alunos, gostavam de “andar de baloiço” e também se pudessem, “jogar voleibol”.

Gráfico 27 – Realização de actividades específicas no recreio

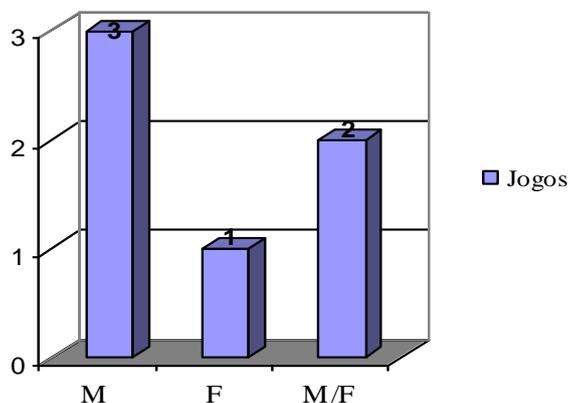


2.2.13 – Comparação dos jogos quanto ao género

No gráfico seguinte, consta a quantidade de jogos referidos pelos indivíduos masculinos (M), femininos (F) ou pelos dois sexos (M/F). Assim, os jogos “Escondidas”, “Basquetebol” e “Andebol”, foram apenas mencionados pelos meninos. Já as meninas, mencionaram apenas os “Leões e Zebras”. Quanto aos jogos de “Futebol”, e do “Macaquinho do Chinês, foram referidos pelos dois sexos.

Relativamente ao futebol, vai de encontro ao que foi observado nos recreios escolares, onde realmente havia uma interacção por parte das raparigas com os meninos, com estas por vezes a jogarem futebol com eles.

Gráfico 28 – Comparação dos jogos quanto ao género

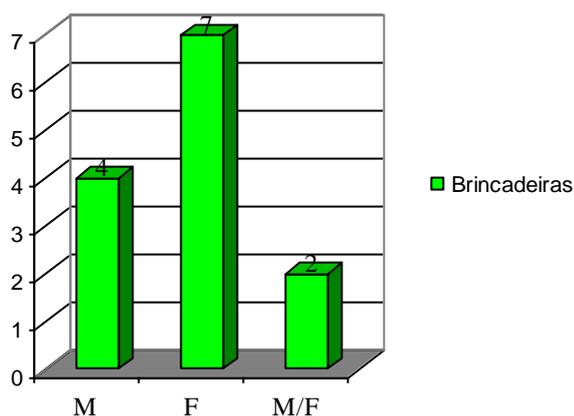


2.2.14 – Comparação das brincadeiras quanto ao género

O gráfico 29, apresenta o registo da interacção dos indivíduos do sexo masculino e feminino durante a prática das brincadeiras. É de notar que as meninas costumam realizar mais brincadeiras que os rapazes. Dessas brincadeiras, constam “Ler livros”, “Fazer puzzles”, “Brincar com arcos”, alguns jogos de corridas e perseguição (“Lobos e 7 Cabritinhos”, “Abelha” e “Meninas e o Mar”) e “Saltar á corda sozinha”. Em relação ao rapazes, estes gostam mais de actividades de corridas e perseguição (“Apanhada” e o “Pescador e Tubarão”), com bola (“Meiinho”) e “Fazer cambalhotas”. Quanto à interacção com os dois sexos, estes gostam de “Saltar à corda em grupo” e de brincar á “Mamã da Licença”.

De acordo com a bibliografia consultada, estes resultados corroboram as ideias de Barreiros e Neto (2000), afirmando que as actividades de natureza estética e com movimentos mais finos e rítmicos fazem parte das brincadeiras das meninas, que é o caso do “Fazer puzzles”, “Brincar com arcos” e “Saltar á corda sozinha”. Já nos rapazes estes gostam mais de actividades que envolvam competição, contacto físico, força e com grupos de maior dimensão, são o caso da “Apanhada”, “Pescador e Tubarão”, “Fazer cambalhotas” e jogos com bola como o “Meiinho”.

Gráfico 29 – Comparação das brincadeiras quanto ao género



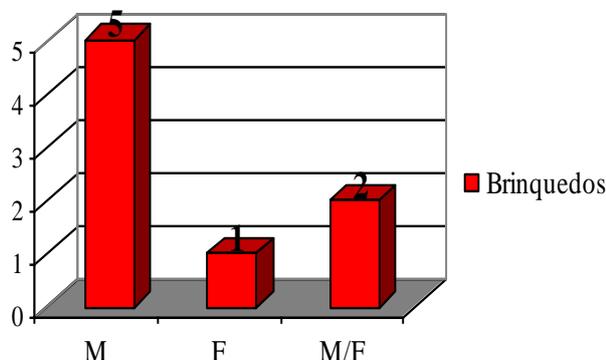
2.2.15 – Comparação dos brinquedos/equipamentos quanto ao género

Quanto ao uso de brinquedos, os meninos utilizam mais que as meninas. Em relação aos materiais que os meninos usam, destacamos as “bolas de basquetebol”, os “tapetes”, o “escorrega”, os “colchões de ginástica” e as “barras do escorrega”. Já as

meninas mencionaram os arcos como material que gostam de usar. Em conjunto, rapazes e raparigas gostam de utilizar a bola de futebol e as cordas.

De acordo com o que foi registado nas observações, realmente confirma-se que as meninas também gostam de brincar com bolas de futebol e que os meninos também brincam com as cordas, especialmente em grupo, envolvendo competição, mas apesar de não terem referido, também foi registado nas observações que as meninas principalmente do 1º ano de escolaridade, também utilizavam muito o escorrega.

Gráfico 30 – Comparação brinquedos/equipamentos quanto ao género



2.3 – JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS PRACTICADOS E UTILIZADOS NOS SEUS TEMPOS LIVRES FORA DO HORÁRIO ESCOLAR

Com este ponto, pretendemos apresentar as actividades lúdicas praticadas pelas crianças nos seus tempos livres fora do tempo lectivo, bem como alguns aspectos importantes que possamos depois comparar e relacionar com os recreios escolares. Também nestas classificações e categorizações foram utilizados os mesmos critérios da parte analisada sobre os recreios escolares.

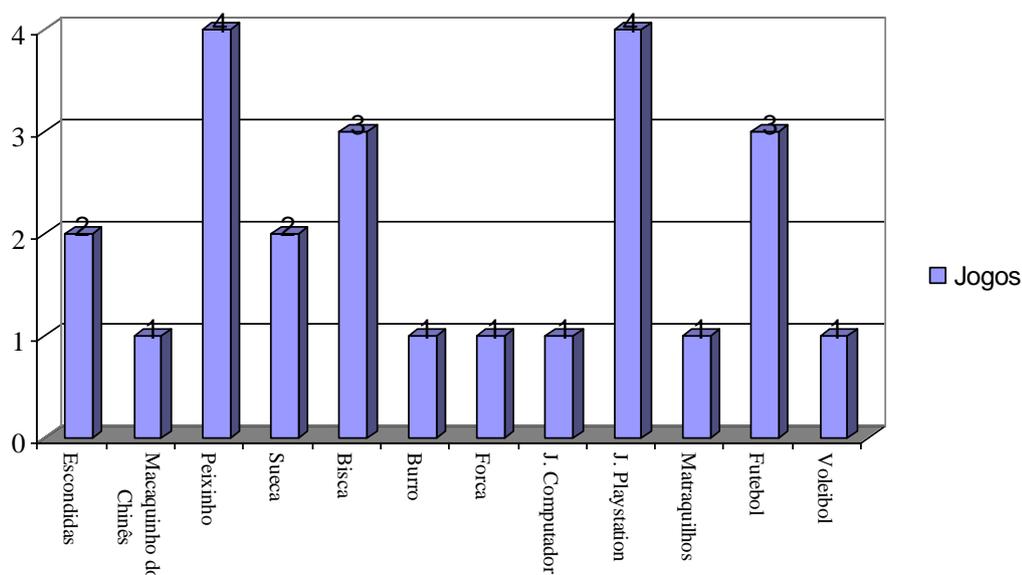
2.3.1 – Jogos praticados nos tempos livres

O gráfico seguinte, apresenta os 12 jogos diferentes que foram mencionados, de onde podemos salientar os jogos de cartas, com 4 crianças a responderem que jogavam o jogo do “Peixinho” e 3 jogavam à “Bisca” e 2 jogavam á “Sueca”. Também 4 pessoas disseram que gostam de “jogos computadorizados da Playstation” e 3 de “jogar futebol”. Duas crianças, também jogam às “Escondidas” durante os seus tempos livres. Quanto as

actividades restantes como: o “Jogo do Burro”, da “Forca”, “Jogos de Computador”, “Matraquilhos”, “Voleibol” e “Macaquinho do Chinês”, foram apenas mencionados uma vez cada.

Comparando estes resultados obtidos com os da outra parte da entrevista sobre o tempo dos recreios escolares, podemos ver que em ambos os casos, o futebol aparece como uma das actividades dominantes. Em relação aos jogos de cartas, eles na escola não têm grande impacto, mas em casa sim, porque a maioria das crianças brinca com os pais jogando cartas. Outros dos jogos que aparecem aqui em maioria e não constam dos recreios escolares, são os jogos de Playstation, uma vez que é um brinquedo que dificilmente existe nos espaços de recreio escolar.

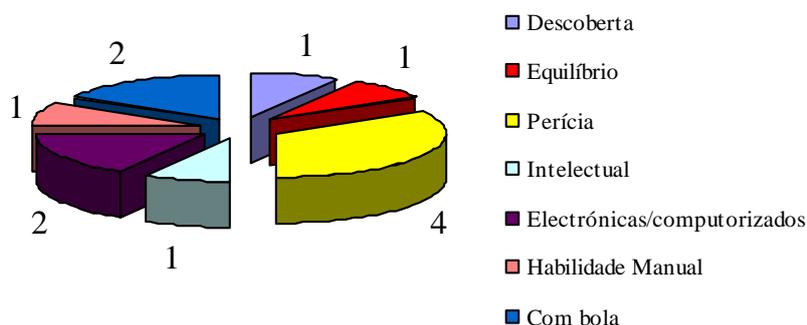
Gráfico 31 – Jogos praticados nos tempos livres



2.3.1.1 - Classificação dos jogos quanto à acção

De acordo com os jogos referenciados pelos entrevistados, quanto á acção, podemos ver que existe alguma diversidade, destacando-se os jogos de perícia, nesta categoria incluem-se os jogos com cartas. Logo a seguir, vêm os jogos com bola (“Futebol”) e os electrónicos/computorizados (“Jogos de computador e Playstation”), com 2 registos cada. Apenas citados uma vez, constam os jogos de descoberta (“Escondidas”), intelectuais (“Forca”), de habilidade manual (“Matraquilhos”) e de equilíbrio (“Macaquinho do Chinês”).

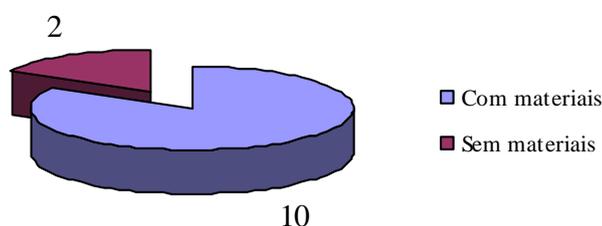
Gráfico 32 – Classificação dos jogos quanto à acção



2.3.1.2 - Classificação dos jogos quanto ao uso de materiais

Quanto ao uso de materiais nestes jogos, na sua maioria, 10 jogos necessitam de materiais, tais como bolas, cartas, Playstation entre outros para serem praticados. Já os restantes 2 jogos, não necessitam de materiais, para serem jogados. Isto deve-se ao facto de em casa terem muito mais brinquedos/equipamentos para se recrearem, do que na escola.

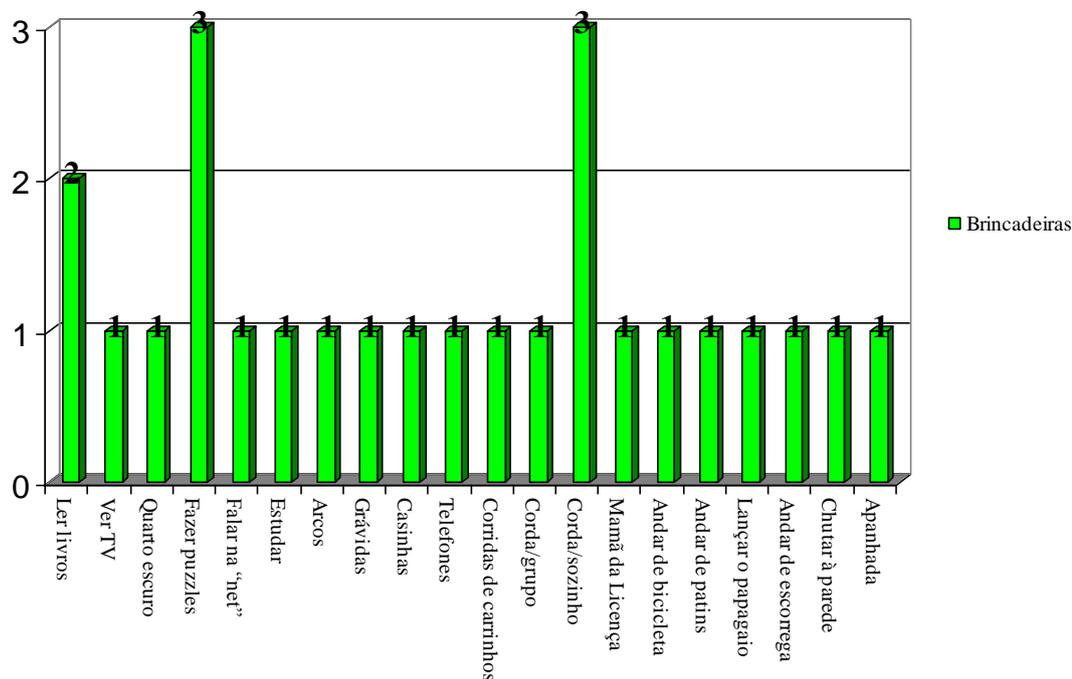
Gráfico 33 – Classificação dos jogos quanto ao uso de materiais



2.3.2 – Brincadeiras praticadas nos tempos livres

Relativamente às brincadeiras mencionadas pelos alunos, foram referidas 19 tipos de brincadeiras. De entre todas, destacam-se “Saltar à Corda sozinho(a)”, “Fazer Puzzles”, com 3 registos e ainda “Ler livros” com 2 crianças a referir esta actividade lúdica. Nas restantes, há uma grande variedade, havendo mais 16 tipos de brincadeiras cada uma com um registo.

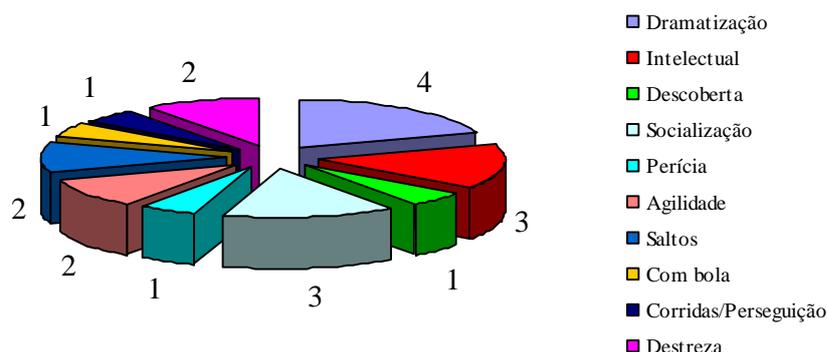
Gráfico 34 – Brincadeiras praticadas nos tempos livres



2.3.2.1 - Classificação das brincadeiras quanto à acção

Classificando as brincadeiras praticadas nos tempos livres, quanto à acção, o gráfico 35, evidencia uma elevada tipologia de actividades, destacando-se a dramatização com 4 registos, fazendo parte deste grupo, as brincadeiras “Grávidas”, “Telefones”, “Casinhas” e “Corridas de Carros”. Em seguida com 3 menções cada, seguem-se as actividades intelectuais (“Puzzles”, “Ler” e “Estudar”) e de Socialização (“Ver TV”, “Andar no Escorrega” e “Falar na Net”). Depois das actividades com saltos (“Saltar à corda em grupo e sozinho”), de destreza (“Andar de Bicicleta e Patins” e de agilidade (“Arcos” e “Mamã da Licença”), que têm 2 registos, surgem as outras brincadeiras cada uma com um registo, tais como, actividades lúdicas com bola (“Chutar à parede”), de descoberta (“Quarto Escuro”) e de corridas/perseguição (“Apanhada”).

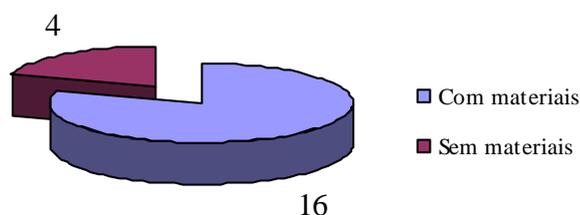
Gráfico 35 – Classificação das brincadeiras quanto à acção



2.3.2.2 - Classificação das brincadeiras quanto ao uso de materiais/equipamentos

Em relação à necessidade de materiais para praticar as brincadeiras referidas anteriormente, podemos observar no gráfico seguinte, que a grande maioria necessita de materiais, apenas 4 actividades lúdicas, tais como as brincadeiras de dramatização (“Grávidas”), de descoberta (“Quarto Escuro”), de agilidade (“Mamã dá Licença”) e de corridas/perseguição, não necessitam de material para serem praticadas. Tal como no caso dos jogos, as crianças utilizam muitos materiais para desenvolverem as suas brincadeiras. É de notar também que todos os materiais são industrializados.

Gráfico 36 – Classificação das brincadeiras quanto ao uso de materiais

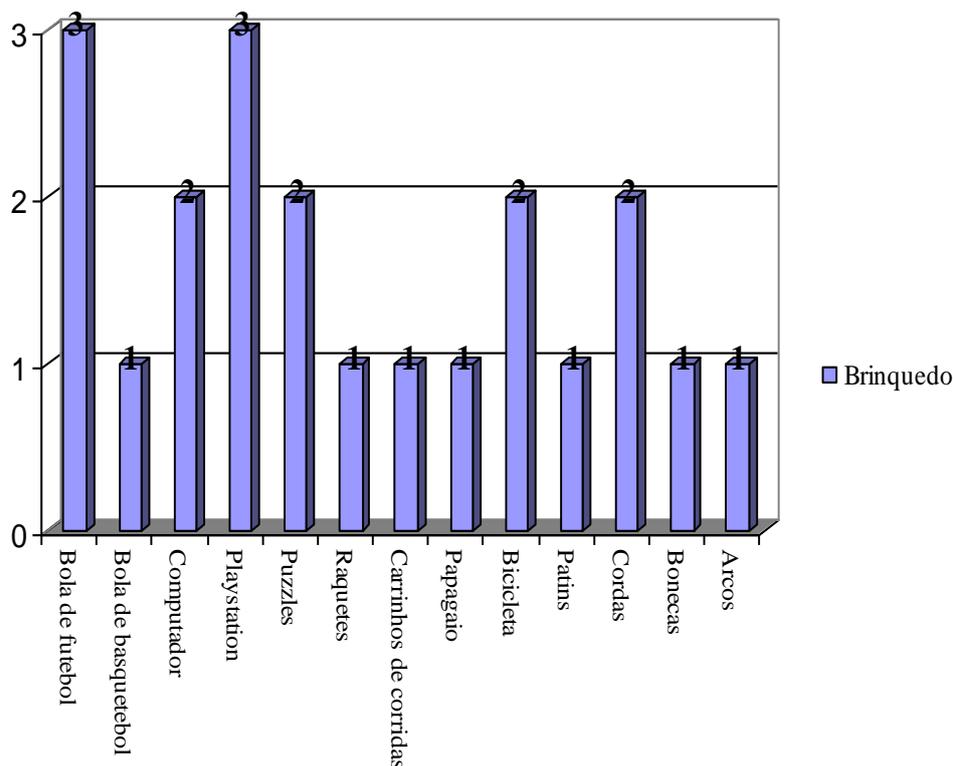


2.3.3 – Brinquedos/materiais usados nos tempos livres

Quanto aos brinquedos/materiais que as crianças costumam utilizar nas suas actividades lúdicas durante os seus tempos livres, foram identificados 13 tipos de brinquedos/materiais, destacando-se com 3 registos cada a “bola de futebol” e a “Playstation”, o que seria de esperar, já que os jogos de futebol e computadorizados como o caso da Playstation, foram dos mais mencionados anteriormente no gráfico 31. O “computador”, os “puzzles”, a “bicicleta” e as “cordas” foram mencionados duas vezes cada. Os restantes materiais foram mencionados apenas uma vez cada.

Como podemos observar, estas crianças têm em casa uma enorme variedade de materiais para se poderem recrear, daí os resultados obtidos quer para os jogos, quer para as brincadeiras, em que na sua maioria as actividades necessitavam de brinquedos/equipamentos para serem praticados.

Gráfico 37 – Brinquedos/materiais usados nos tempos livres



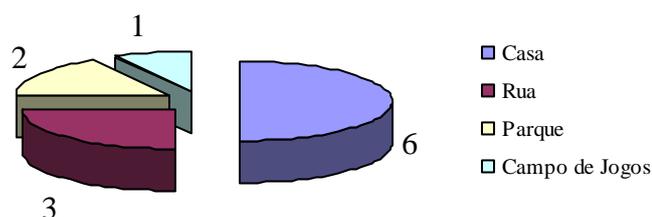
2.3.3.1 – Classificação dos brinquedos quanto à sua origem

Quanto ao tipo de origem dos brinquedos/materiais, verificámos que todos eles eram industrializados, não havendo nenhum de origem artesanal ou natural.

2.3.4 – Local da prática das actividades lúdicas

Quanto ao local onde as crianças costumam brincar nos seus tempos livres, todos brincam em casa, mas para além de brincarem em casa, ainda surgem 3 crianças que brincam na rua e 2 que costumam ir ao parque. Um dos entrevistados também mencionou que de vez em quando vai para o campo de jogos do bairro.

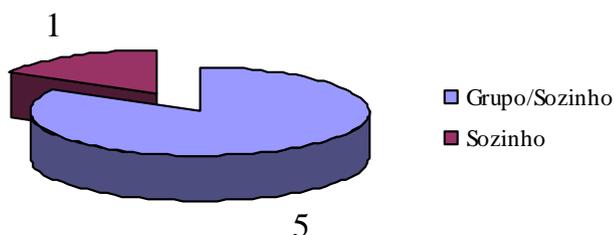
Gráfico 38 – Local da prática das actividades lúdicas



2.3.5 – Interação nos jogos e brincadeiras nos tempos livres

O gráfico seguinte apresenta que apenas uma das crianças brinca sozinha em casa, enquanto que os restantes para além de brincarem sozinho, também costumam brincar em grupo, nomeadamente com a família e com alguns amigos.

Gráfico 39 – Interação nos jogos e brincadeiras nos tempos livres

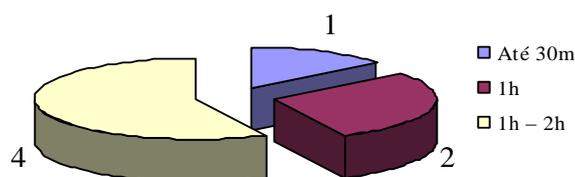


2.3.6 – Duração do tempo das actividades lúdicas

Quando questionados sobre quanto tempo é que as crianças costumavam brincar nos seus tempos livres, alguns não tinham muito a noção, mas apresentaram as suas respostas de forma variada. Constatando o gráfico 40, a maioria dos entrevistados costuma brincar bastante tempo, entre 1 hora e 2 horas, já nos restantes casos, não costumam brincar mais que uma hora, havendo um que apenas brinca cerca de 30 minutos.

Comparando o tempo de intervalo que há na escola, que é de cerca de 30 minutos, podemos ver que em casa, nos tempos livres as crianças têm muito mais tempo para se recrearem. Por isso, é natural que nos nossos resultados as crianças tenham referido mais jogos e brincadeiras na parte da entrevista sobre os tempos livres.

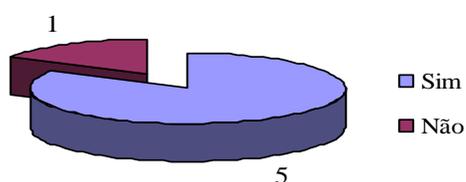
Gráfico 40 – Duração do tempo das actividades lúdicas



2.3.6 – Jogos e Brincadeiras com os pais

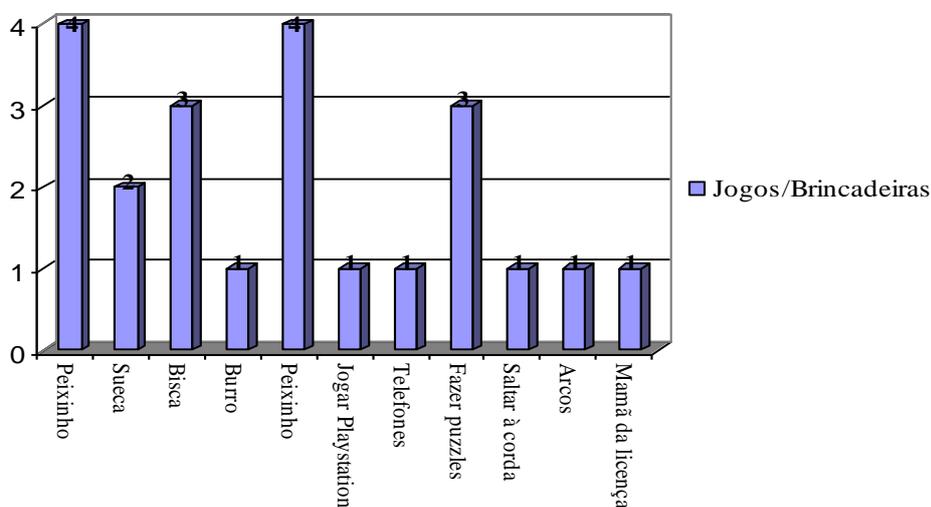
Quando questionados se costumavam brincar com os pais, apenas um dos entrevistados respondeu que não brincava com a família (gráfico 41).

Gráfico 41 – Jogos e Brincadeiras com os pais I



Quanto ao tipo de actividades lúdicas que praticavam com os pais, o gráfico 42, refere 10 tipos de actividades diferenciadas, sendo que a sua maioria eram jogos com cartas, nomeadamente ao jogo do “Peixinho”, com 4 registos; jogo da “Bisca” com 3 menções e a “Sueca” com 2 registos. Outra das actividades mais frequentes é a realização de “Puzzles” com os pais, com 3 crianças a identificarem esta actividade. Já as restantes actividades, apenas foram mencionadas uma vez cada.

Gráfico 42 – Jogos e Brincadeiras com os pais I



CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Após a apresentação, análise de dados e discussão de resultados, deste estudo, procuraremos apresentar algumas das conclusões mais significativas e sugerir temas e objectivos para futuras investigações relacionadas com esta temática.

Em relação ao objectivo deste estudo, pudemos ficar a conhecer uma variedade de jogos, brincadeiras e brinquedos, presentes nos recreios escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Relativamente aos dados obtidos nesta conclusão, eles estão estruturados através dos seguintes tópicos: jogos, brincadeiras, brinquedos, outras conclusões e sugestões.

Jogos

- Foram recolhidos através da observação, 15 jogos distintos e através da entrevista, apenas 6. Em ambas as situações, o “Futebol”, foi o jogo mais em destaque. Também pudemos constatar que os jogos referenciados nas entrevistas também constaram das observações. O motivo de haver mais jogos nas observações, deve-se sobretudo ao facto de apenas terem sido entrevistados 6 crianças e no intervalo estavam presentes, na maioria dos casos, 39 alunos, o que pressupunha haver um maior registo de jogos.
- Em relação ao uso de Brinquedos/equipamentos para a realização dos jogos, houve um certo equilíbrio. Com os jogos a serem praticados com ou sem materiais.
- A aprendizagem dos jogos era através dos amigos, das professoras e do professor de educação física.
- Em relação ao género, pudemos verificar que nos tempos de recreio, há uma boa interacção entre rapazes e raparigas, durante os jogos. Mesmo no jogo de futebol, houve registo de meninas a participar e no caso do jogo da “Bruxa”,

também houve registo de meninos a participar. O que contraria um pouco as conclusões de um estudo de Botelho-Gomes (2003), que referenciava o futebol com uma actividade mais característica dos rapazes e os jogos de saltar á corda das meninas.

Brincadeiras

- Relativamente ás brincadeiras, nas observações foram registadas 17 actividades recreativas diferentes e nas entrevistas 12 brincadeiras. As mais registadas foram “Andar/deslizar no escorrega”, “Mamã dá licença”, “Apanhada” e “Saltar à corda”. Há que destacar, que nas entrevistas contra as nossas expectativas ninguém referiu o “Andar/deslizar nos escorregas”, e durante as observações era uma das brincadeiras mais praticadas. Nas entrevistas também não foi frisada qualquer tipo de brincadeira de dramatização, o que não corresponde às observações, onde foram identificadas 4 actividades deste tipo. Contudo há um consenso entre as observações e entrevistas, em relação ás actividades de corridas/perseguição, onde nos dois casos foram mencionadas com frequência.
- Em relação ao uso de brinquedos/equipamentos para a das brincadeiras, houve um certo equilíbrio nas entrevistas, mas nas observações, grande parte das brincadeiras não necessitava de material para serem praticadas. Com os jogos a serem praticados com ou sem materiais.
- Tal como nos jogos, a aprendizagem era através dos amigos ou das professoras.
- Quanto ao género, nas observações, notou-se que havia uma boa interacção entre os meninos e meninas, durante as brincadeiras. Já nas entrevistas, vai de encontro ao pensamento de Barreiros e Neto (2000), afirmando que as actividades de natureza estética e com movimentos mais finos e rítmicos fazem parte das brincadeiras das meninas, que é o caso do “Fazer puzzles” e “Brincar com arcos”. Já nos rapazes estes gostam mais de actividades que envolvam competição, contacto físico, força e com grupos de maior dimensão, são o caso da “Apanhada”, “Pescador e Tubarão”, “Fazer cambalhotas” e jogos com bola como o “Meíinho”.

Brinquedos/Equipamentos

- Quer nas observações, quer nas entrevistas foram registados vários tipos de brinquedos/equipamentos que eram utilizados nos jogos e nas brincadeiras que as crianças realizavam. Os brinquedos mais mencionados foram: “escorrega”, “cordas”, “bola de futebol”, de “basquetebol” e “arcos”. É natural o “escorrega”, as “cordas” e a “bola de futebol” serem os mais utilizados, já que os jogos e brincadeiras com mais destaque se praticavam com estes materiais.
- Na sua grande maioria, os brinquedos/materiais eram de origem industrial. Havendo apenas três casos, em que foram observadas crianças a praticar algumas brincadeiras com materiais naturais, nomeadamente, “paus”, “pinhas” e “pedrinhas”, e um caso em que o material era artesanal/transformado, o caso do “pano/lenço” para a brincadeira “Cabra-cega”.

Outras conclusões

- A grande maioria das crianças entrevistadas, não gostaria de fazer nenhuma actividade específica no recreio escolar. Enquanto que os restantes, gostariam de jogar “Voleibol” e “Andar de baloiço”.
- Em relação aos brinquedos/equipamentos que as crianças gostariam de ter no recreio, eles foram variados, desde “Playstation”, “computador”, “bicicletas”, “baloiços”, “raquetes” e “bolas” e “arcos”. Estas escolhas devem-se ao facto de nos seus tempos livres, em casa ou na rua, as crianças brincarem com estes materiais.
- Na comparação dos jogos praticados nos tempos livres e nos recreios, as crianças repetem alguns dos jogos que fazem na escola, em casa ou na rua. Para além do futebol, que também foi dos mais referenciados nos tempos livres, também surgem jogos novos, principalmente de cartas, de habilidade manual (matraquilhos) e computadorizados.
- Em relação às brincadeiras praticadas nos tempos livres, foi referido um número considerável. Cerca de metade, também eram praticadas na escola durante o

recreio, enquanto que as outras quase todas requeriam materiais que não existiam na escola, como é o caso da “televisão”, “computador”, “casinhas de bonecas”, “telefones”, “bicicletas”, “patins” e “papagaio”.

- Quanto ao tempo de recreio, a grande maioria gostaria de ter mais, talvez porque em casa, nos seus tempos livres, as crianças brincam muito mais tempo que nos 30 minutos de intervalo.
- Em relação aos espaços mais utilizados durante os recreios, a área do escorrega, a área em cimento e o campo de jogos, são as zonas mais citadas, o que vai de encontro aos resultados das observações, em que o jogo e a brincadeira mais observada, eram o “Futebol” e “Andar/deslizar no escorrega”. Para além destas duas áreas, também foram referidas a zona de areia/terra e o alpendre. Este último, quando esteve a chover nas nossas observações, é sempre o espaço utilizado, mas como não é muito grande, não permite às crianças fazerem muitas actividades lúdicas.
- Nos seus tempos livres a maioria brinca em casa, mas alguns também gostam de praticar actividades na rua e no parque.
- Quanto às interacções, nos recreios, pudemos registar que os três anos de escolaridade brincam juntos, apesar de se notar que há mais crianças do 1º ano a brincar com os colegas do 2º ano, do que com os do 3º ano. O que também se verifica nos tempos livres, em que a maioria das crianças brinca em grupo, com a família ou com os amigos. Em relação ao género, é de notar que há uma interacção mista, mas também se notam casos em que as meninas se recreiam sozinhas e os rapazes da mesma forma.
- Quanto às actividades lúdicas com os pais, nos tempos livres, as crianças fazem sobretudo actividades com “Cartas” e “Puzzles”. Também surgem práticas recreativas como “Saltar á corda”, “Jogar Playstation”, “Brincar com arcos” e a “Mamã da licença”.

Sugestões

- Realizar um estudo do mesmo tipo, mas em escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico.
- Realizar o estudo em escolas de diferentes meios, nomeadamente escolas de cidades e escolas de aldeias, comparando-as em termos de resultados.
- Realizar o estudo em escolas públicas e privadas, comparando-as

BIBLIOGRAFIA

Bandet, Jean & Sarazanas, Réjane (1973) – *A Criança e os Brinquedos*. Lisboa. Editorial Estampa.

Bardin, Laurence. (1991) – *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Edições 70.

Barreiros, João & Neto, Carlos (2000) – *O Desenvolvimento Motor e o Género*. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

Bodgan, Robert & Biklen, Sari (1994) – *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto. Porto Editora.

Botelho-Gomes, Paula; Marques, Ana; Nunes, Manuela (2003). *Estereótipos femininos e masculinos de jogos de recreio escolar: estudo em crianças de diferentes contextos culturais*. Universidade do Portos, FCDEF, Escola Portuguesa de Macau.

Brougère, Gilles (2001) – *Brinquedo e Cultura*. 4ª edição – São Paulo, Cortez.

Caillois, A. (1990) – *Os Jogos e os Homens: A Máscara e a Vertigem*. Lisboa. Edições Cotovia, Lda.

Dicionário da Língua Portuguesa 2004. Porto Editora.

Gonçalves, Luis, (2004) – *Identificação e Análise das Práticas Lúdicas e Recreativas em Idosos: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras de outros Tempos* – MON 467. FCDEF. Coimbra.

Fernandes, António J. (1994) – *Métodos e Regras para Elaboração de Trabalhos Académicos e Científicos*. Porto. Porto Editora.

Ferran, Pierre e al (1979) – *Na escola do Jogo*. Lisboa Editorial Estampa.

Freitas, Rosângela (2001) – *Brincadeiras e Jogos no Espaço do Recreio*. Universidade da Amazônia. Belém – Pará.

Huizinga, Johannes. (1980) – *“Homo Ludens” – O Jogo como Elemento da Cultura*. Editora Perspectiva S.A..

Ketele, Jean Marie de & **Roegiers**, Xavier – *Metodologia da Recolha de Dados: Fundamentos dos Métodos de Observações de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*.

Kishimoto, Tizuko Morchida (1998) – *O Jogo e a Educação Infantil*. São Paulo. Pioneira.

_____, Tizuko Morchida (1993) – *Jogos Infantis: o Jogo, a Criança e a Educação*. 7ª Edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

_____, Tizuko, Morchida (1999) – *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. 5ª Edição, São Paulo: Cortez Editora.

_____, Tizuko Morchida (1998) – *O Brincar e suas Teorias*. São Paulo. Pioneira

Lopes, Luis (2006) – *Actividade Física, Recreio Escolar e Desenvolvimento Motor. Estudos Exploratórios em Criança do 1º CEB*. Tese de Mestrado. Universidade do Minho

Lopes, Marco (2005) – *Identificação e Análise das Práticas Lúdicas e Recreativas em Idosos: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras dos nossos Avós no Concelho de Mação – MON 532*. FCDEF. Coimbra.

Neuenfeld, Derli Juliano (2003) – *Recreio Escolar: O que Acontece Longe dos Olhos dos Professores?*, in revista da Educação Física/UEM, Vol. 14. Maringá.

Pais, Natália (1992) – *Brincar*, in Revista Portuguesa de Pedagogia (1992), nº3. Publicação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Coimbra.

Pereira, Luis (2007) – *Identificação e Análise das Práticas Lúdicas e Recreativas em Idosos: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras dos nossos Avós no Concelho de Ovar* – MON 719. FCDEF. Coimbra.

Porto, Cristina L. (2003) – *Jogos e Brincadeiras: Desafios e Descobertas*. In <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/jbdd/teimp.htm>

Revista Portuguesa de Pedagogia (1992), nº3. Publicação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Coimbra.

Rosado, Janaína dos Reis (2006) – *História do Jogo e o Game na Aprendizagem*. Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Ruquoy, Danielle (1997) – *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa. Gradiva – Publicações Lda.

Santos, Santa Marli Pires dos (1997) – *Brinquedoteca: O Lúdico em Diferentes Contextos*. 4ª Edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

Schwartz, Gisele Maria (2004) – *Dinâmica Lúdica: Novos Olhares*. Barueri, SP. Manole.

Volpato, Gildo (2002) – *Jogo, Brincadeira e Brinquedo. Usos e Significados no Contexto Escolar e Familiar*. Florianópolis. Cidade Futura.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Observa%C3%A7%C3%A3o>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Entrevista>

http://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%A1lise_de_conte%C3%BAdo

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Guião de Entrevista

I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

Escola: _____ Entrevistado nº _____

Nome: _____ Idade: _____

Morada : _____ Ano Escolaridade: _____

GUIÃO DE ENTREVISTA

Local: _____ Hora: _____:_____:____ Data: ____/____/____

Duração da Entrevista: _____

II – IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DE ESTUDO: NOS RECREIOS ESCOLARES

1. Gostas de brincar no recreio? Porquê?
2. No recreio, costumavas brincar com quem? E o que brincavas?
3. Qual a tua brincadeira ou jogo favorito? Porquê?
4. Essas brincadeiras ou jogos, são em grupo ou sozinho?
5. Se for em grupo. Como fazem os grupos?
6. Que materiais/brinquedos gostas de utilizar no recreio?
7. Se não houver materiais/brinquedos. Quais é que gostarias de ter no recreio? A escola dá-vos material ou vocês trazem de casa para brincar nos intervalos?
8. Nas brincadeiras e jogos que fazem, onde e com quem os aprenderam?
9. Onde costumavas brincar mais vezes no recreio?
10. Quando chove, onde brincam? E o que brincam?
11. Gostavas de ter mais tempo de recreio?
12. Gostavas que fosse realizada alguma actividade mais específica para vocês no recreio?

III – IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS EM ESTUDO: NOS TEMPOS LIVRES, FORA DOS RECREIOS ESCOLARES.

1. Quando não estás na escola, nos teus tempos livres, o que gostas de fazer?
2. Brincas em casa, na rua ou noutra local?
3. Quais os jogos e brincadeiras que fazes?
4. Brincas sozinho ou em grupo?
5. Que materiais ou brinquedos usas?
6. Quanto tempo costumavas brincar?
7. Costumas brincar com os teus pais? Quais os jogos e brincadeiras que fazem?

APÊNDICE 2 – Entrevista Transcrita

ENTREVISTA 3

I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

Idade: 8 anos. **Sexo:** masculino.
Escola: EB1 de Bairro Azul. São Silvestre – Coimbra.
Ano de Escolaridade: 2º ano.
Morada: São Silvestre – Coimbra.

Local: sala de aula Data: 28/04/2008 Hora: 16h 27m Duração: 15m 47s
--

II – IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DE ESTUDO: NOS RECREIOS ESCOLARES

13. Gostas de brincar no recreio? Porquê?

Sim. Porque estou sempre a jogar futebol. Porque estou com os meus amigos. É divertido.

14. No recreio, costumavas brincar com quem? E o que brincas?

Com o Bernardo, o Xavier, Marco, Samuel, o Zé, e a Joana. Também brinco com alguns meninos do 1º Ano.

Sempre futebol. Ao meíinho. Fazemos uma roda e vamos passando a bola aos colegas e o do meio tem de tirar a bola, quem perder a bola vai ao meio. No futebol jogamos sem foras, sem faltas sem nada. Quem marcar mais golos é k ganha. Se estiver empatado e tocar o sino, dizemos “quem marcar ganha”.

Também jogamos às vezes ao “pescador e ao tubarão”... os pescadores estão lá em cima com o barco. O escorrega é o barco deles. Os tubarões estão cá em baixo e quando os pescadores saem do barco temos de os morder. Quando alguém é mordido passa a ser tubarão.

Também jogamos á apanhada. Às escondidas, em que um conta e os outros vão-se esconder. Quem for picado vai marcar na parede, o ultimo depois é a contar.

15. Qual a tua brincadeira ou jogo favorito? Porquê?

O meu jogo favorito é o futebol. Porque gosto de jogar. Também gosto de jogar andebol, porque joga-se com as mãos.

16. Essas brincadeiras ou jogos, são em grupo ou sozinho?

Em grupo.

17. Se for em grupo. Como fazem os grupos?

Fazemos às vezes por poucos ou muitos. A equipa às vezes é 3x4 ou 4x4. Quem faz as equipas é o dono da bola.

18. Que materiais/brinquedos gostas de utilizar no recreio?

Eu!? As bolas de futebol e basquetebol, as cordas, o escorrega.

19. Se não houver materiais/brinquedos. Quais é que gostarias de ter no recreio? A escola dá-vos material ou vocês trazem de casa para brincar nos intervalos?

Estes chegam...

Às vezes trazemos de casa outra vezes é a escola que empresta, as bolas de basquetebol, as cordas e os arcos.

20. Nas brincadeiras e jogos que fazem, onde e com quem os aprenderam?

No campo, no escorrega, no cimento e na areia também, quando o campo está fechado ou ocupado. Algumas foram com o professor de educação física outras um menino sabia e ensinou-nos.

Agora aprendemos com o professor da ginástica a jogar futebol, basquetebol e andebol.

21. Onde costumavas brincar mais vezes no recreio?

No campo.

22. Quando chove, onde brincam? E o que brincam?

No pátio. Apanhada e à mamã da licença. Ah! Também jogamos ao macaquinho do chinês.

23. Gostavas de ter mais tempo de recreio?

Gostava. Porque assim brincava mais.

24. Gostavas que fosse realizada alguma actividade mais específica para vocês no recreio?

Não.

III – IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS EM ESTUDO: NOS TEMPOS LIVRES, FORA DOS RECREIOS ESCOLARES.

8. Quando não estás na escola, nos teus tempos livres, o que gostas de fazer?

Jogar matraquilhos, andar de bicicleta, Playstation, jogar futebol, ao “quarto escuro”... nós fechamos as janelas e as portas e vamo-nos esconder. E um menino fica de fora, depois entra de olhos fechados para nos encontrar. Também jogo às escondidas.

9. Brincas em casa, na rua ou noutra local?

Em casa e ando de bicicleta na rua.

10. Quais os jogos e brincadeiras que fazes?

Jogar Playstation , às escondidas, ao quarto escuro, jogar futebol na garagem.

11. Brincas sozinho ou em grupo?

Com a minha irmã só. Só no meu aniversário costumam lá ir os meus amigos.

12. Que materiais ou brinquedos usas?

Bola, a playstation, a bicicleta...

13. Quanto tempo costumas brincar?

Nunca contei, mas deve ser quase 2 horas. Mas não é seguido, um pouco agora e outro bocado mais tarde porque tenho de fazer os deveres.

14. Costumas brincar com os teus pais? Quais os jogos e brincadeiras que fazem?

Sim. Às vezes a minha mãe e o meu pai jogam às cartas comigo, ao peixinho e á bisca.

Ah! A minha mãe joga um bocadinho de playstation comigo.

APÊNDICE 3 – Matrizes de categorias, classificação e indicadores

MATRIZ DE CATEGORIA DE JOGOS (observações)

Categoria	Classificação	Indicador		N
Quanto à acção	Descoberta	Escondidas		1
	Perícia	Cartas	Peixinho	1
			Guerra	1
	Lançamento e Precisão	Pedrinhas		1
		"Tazos"		1
	Corridas e Perseguição	Gavião		1
		Leões e Zebras		2
	Saltos	Saltar à Corda	Jogo da Bruxa	2
	Com bola	Jogos Desportivos com bola	Futebol	5
			Voleibol	1
		Outros jogos com bola	Baliza a Baliza	1
			Cestos (Basq.)	1
	Equilíbrio	Macaquinho do Chinês		1
Oposição/luta	Pisa		1	
	Empurra		1	
Quanto aos materiais	Sem Materiais	Escondidas		1
		Gavião		1
		Leões e Zebras		2
		Pisa		1
		Empurra		1
		Macaquinho do Chinês		1
	Com Materiais	Peixinho		1
		Guerra		1
		Pedrinhas		1
		"Tazos"		1
		Saltar à corda – Jogo da Bruxa		2
		Futebol		5
		Voleibol		1
		Baliza a Baliza		1
		Cestos (Basq.)		1

N – Nº de Observações que foi registado

MATRIZ DE CATEGORIA DE BRINCADEIRAS (observações)

Categoria	Classificação	Indicador	N	
Quanto à acção	Luta	Guerreiros	1	
			Enfermeiras	1
			Contador de histórias	1
			Cavalos e Cavaleiros	1
			Carrinhos	1
			Cabra-Cega	1
	Descoberta	Cabra-Cega	1	
	Socialização	Andar no escorrega	6	
	Corridas e Perseguição		Mar e meninas	1
			Apanhada	5
			Pescador e Tubarão	1
			“Abelha”	1
			Policias e Ladrões	1
	Agilidade	Mamã da licença	2	
	Saltos		Saltar à Corda (sozinho)	3
			Saltar ao Eixo	1
Habilidade/com bola		“Cruzamentos”	1	
		“Meiinho”	2	
Quanto aos materiais	Sem materiais	Guerreiros	1	
		Policias e Ladrões	1	
		Enfermeiras	1	
		Contador de histórias	1	
		Cavalos e Cavaleiros	1	
		Andar no escorrega	4	
		Mar e meninas	1	
		Apanhada	5	
		Pescador e Tubarão	1	
		“Abelha”	1	
		Mamã da licença	2	
		Saltar ao Eixo	1	
		Com materiais		Saltar à Corda
	Carrinhos			1
	Cruzamentos			1
			Cabra-Cega	1
Meiinho			2	

MATRIZ DE CATEGORIA DE BRINQUEDOS/EQUIPAMENTOS (observações)

Categoria	Subcategorias	N
Industrializados	Bola de futebol	6
	Bola de basquetebol	1
	Bola de Voleibol	1
	Cartas	1
	Livros	2
	Jornal do agrupamento	1
	“Tazos”	1
	Carrinhos	1
	Cordas	3
	Canetas	1
	Escorrega	6
Naturais	Paus	1
	Pinhas	1
	Pedrinhas	1
Artesanais/Transformados	Panos/lenço	1

MATRIZ DE CATEGORIA DE JOGOS (Entrevistas) – RECREIOS ESCOLARES

Categoria	Classificação	Indicador		Discurso	N
Quanto à acção	Descoberta	Escondidas (E3)		“As escondidas, em que um conta e os outros vão-se esconder” (E3)	1
	Corridas e Perseguição	Leões e Zebras (E6)		“Há um leão que está no meio, os outros são zebras que estão na ponta.” (E6)	1
	Com bola	Jogos Desportivos com bola	Futebol (E1; E2; E3; E5)	“Jogar futebol, ...” (E1)	4
			Basquetebol (E1; E5)	“... é para jogar basquetebol nos cestos.” (E5)	2
			Andebol (E3)	“...gosto de jogar andebol, porque joga-se com as mãos.” (E3)	1
Equilíbrio	Macaquinho Chinês (E2; E3)		“Também jogamos ao macaquinho do chinês.” (E3)	2	
Quanto aos materiais	Sem materiais	Escondidas (E3)		Não refere	4
		Macaquinho Chinês (E2; E3)			
		Leões e Zebras (E6)			
	Com materiais/ equipamentos	Futebol (E1; E2; E3; E5)		“...o dono da bola é que faz as equipas...” (E5)	7
		Basquetebol (E1; E5)		“...nos cestos de basquetebol...” (E1)	
Andebol (E3)		Não refere.			

N – nº de elementos que responderam

MATRIZ DE CATEGORIA DE BRINCADEIRAS (Entrevistas) – RECREIOS ESCOLARES

Categoria	Classificação	Indicador	Discurso	N	
Quanto à ação	Intelectual	Ler livros (E4)	“Leio livros, ...” (E4)	1	
	Perícia	Fazer puzzles e jogos lúdicos (E4)	“... fazemos puzzles e jogos que estão na arrecadação.” (E4)	1	
	Agilidade	Arcos (E6)	“Brincamos... aos arcos...” (E6)	1	
		Mamã da Licença (E1; E2; E3; E4; E6)	“Jogamos à ... “mamãzinha da licença, ...” (E1)	5	
	Corridas e Perseguição	Lobo e 7 Cabritinhos (E4)	“Há um lobo, os cabritos têm de andar na floresta.” (E4)	1	
		Apanhada (E1; E3; E5)	“Jogamos à apanhada...” (E1)	3	
		Pescador e Tubarão (E3; E5)	“Os tubarões estão cá em baixo e quando os pescadores saem do barco temos de os morder” (E3)	2	
		Jogo da Abelha (E4)	“Brincamos ... à abelha.” (E4)	1	
		Meninas e o Mar (E6)	“À menina e ao mar.” (E6)	1	
	Saltos	Saltar à Corda	Sozinho(a) (E2; E4)	“... salto á corda, ...” (E4)	2
			Em grupo (E1; E2; E3; E6)	“Saltamos à corda às vezes.” (E2)	4
Destreza	Fazer cambalhotas (E1)	“Também temos uns tapetes para fazer cambalhotas...” (E1)	1		
Habilidades c/Bola	“Meíinho” (E3; E5)	“... estão todos numa roda e um no meio.” (E5)	2		
Quanto aos materiais	Sem materiais	Lobo e 7 Cabritinhos (E4)	Não refere.	13	
		Mamã da Licença (E1; E2; E3; E4; E6)			
		Meninas e o Mar (E6)			
		Apanhada (E1; E3; E5)			
		Pescador e Tubarão (E3; E5)			
		Jogo da Abelha (E4)			

	Com materiais	Ler livros (E4)	“Leio livros, ...” (E4)	14	
		Fazer puzzles e jogos lúdicos (E4)	“...fazemos puzzles...” (E4)		
		Arcos (E6)	“...aos arcos...” (E6)		
		Saltar à corda	Sozinho(a) (E2; E4)		“...mais as cordas, para saltar à corda...” (E2)
			Em grupo (E1; E2; E3; E6)		“...mais as cordas, para saltar à corda...” (E2)
		Fazer cambalhotas (E1)	“Também temos uns tapetes ...” (E1)		
		“Meiinho” (E3; E5)	“...vamos passando a bola aos colegas...” (E3)		

MATRIZ DE CATEGORIA DE BRINQUEDOS/EQUIPAMENTOS (Entrevista) – RECREIOS ESCOLARES

Categoria	Indicador	Discurso	N
Industrializados	Bola de futebol (E1; E2; E3; E5)	“As bolas de futebol, ...” (E3)	4
	Bola de basquetebol (E1; E3; E5)	“A escola de vez em quando empresta a bola de basquetebol ...” (E1)	3
	Tapetes (E1)	“Também temos uns tapetes ...” (E1)	1
	Arcos (E3; E4; E6)	“Arcos e cordas.” (E6)	3
	Escorregas (E5)	“... o escorrega, ...” (E5)	1
	Cordas (E1; E2; E3; E4; E5; E6)	“Nós até agora utilizamos mais as cordas, ...” (E2)	6
	Colchões da ginástica (E1)	“... outros colchões que são da ginástica.” (E1)	1
	Barras do escorrega (E5)	“... as barras ... que estão ao lado do escorrega.” (E5)	1
Naturais	Não refere	Não refere	0
Artesanais	Não refere	Não refere	0

MATRIZ DE CATEGORIA DE JOGOS (Entrevistas) – TEMPO LIVRE

Categoria	Classificação	Indicador	Discurso	N	
Quanto à acção	Descoberta	Escondidas (E3; E5)	“Também jogo às escondidas.” (E3)	2	
	Perícia	Jogar às cartas	Peixinho (E1; E2; E3; E6)	“ com os meus pais a jogar às cartas... à sueca, peixinho, ao burro à bisca... “ (E1)	4
			Sueca (E1; E2)		2
			Bisca (E1; E2; E3)		3
			Burro (E1)		1
	Intelectual	Jogo da Forca (E2)	“...e jogar à forca.” (E2)	1	
	Jogos electrónicos/ Computorizados	Jogar Computador (E2)	“Jogo computador...” (E2)	1	
		Jogar Playstation (E1; E2; E3; E5)	“... e playstation com o meu irmão.” (E2)	4	
	Habilidade manual	Jogar Matraquilhos (E3)	“Jogar matraquilhos...” (E3)	1	
	Com bola	Desportivos com bola	Futebol (E1; E3; E5)	“... jogar futebol...” (E3)	4
Voleibol (E2)			“Jogar voleibol com o meu irmão...” (E2)	1	
Equilíbrio	Macaquinho do Chinês (E2)	“... ao macaquinho do chinês.” (E2)	1		
Quanto aos materiais	Sem materiais	Escondidas (E3; E5)	Não refere.	3	
		Macaquinho do Chinês (E2)			
	Com materiais	Jogar às cartas	Peixinho (E1; E2; E3; E6)	“...a jogar às cartas...” (E1)	10
			Sueca (E1; E2)		
			Bisca (E1; E2; E3)		
			Burro (E1)		
		Jogo da Forca (E2)	Não refere.	11	
Jogar Computador (E2)	“...o computador...” (E2)				
Jogar Playstation (E1; E2; E3; E5)	“...a playstation...”				

		(E3)	
		Futebol (E1; E3; E5)	Não refere
		Voleibol (E2)	Não refere.
		Jogar Matraquilhos (E3)	Não refere.

MATRIZ DE CATEGORIA DE BRINCADEIRAS (Entrevista) – TEMPO LIVRE

Categoria	Classificação	Indicador	Discurso	N
Quanto à acção	Dramatização	Grávidas (E6)	“Imitamos mulheres que têm bebés.” (E6)	1
		Telefones (E6)	“Faço de conta que estou a falar com eles.” (E6)	1
		Casinhas (E6)	“Também brinco às “casinhas”. (E6)	1
		Corridas de carrinhos (E2)	“Às vezes também faço umas corriditas de carros com o meu irmão.” (E2)	1
	Corridas e Perseguição	Apanhada (E5)	“... à apanhada...” (E5)	1
	Intelectual	Ler livros (E4; E6)	“Gosto de ler...” (E4)	2
		Estudar (E6)	“Estudar em casa...” (E6)	1
		Fazer puzzles (E1; E4; E6)	“... e às vezes puzzles. Tenho muitos puzzles em casa.” (E4)	3
	Descoberta	Quarto escuro (E3)	“... nós fechamos as janelas e as portas e vamos-nos esconder.” (E3)	1
	Socialização	Ver TV (E4)	“Gosto de ... ver televisão ... “ (E4)	1
		Falar na “Net” (E2)	“Estou sempre ligada ao computador a falar com os meus amigos.” (E2)	1
		Andar no escorrega (E6)	“... escorregas para eu andar.” (E6)	1
	Destreza	Andar de bicicleta (E5)	“... e às vezes ando de bicicleta cá fora.” (E5)	1
		Andar de patins (E4)	“... e andar de patins.” (E4)	1
	Perícia	Lançar o papagaio (E2)	“Quando está vento, vou lançar o papagaio.” (E2)	1
	Agilidade	Arcos (E6)	“O meu pai também	1

			brinca comigo com os arcos...” (E6)				
		Mamã da Licença (E4)	“Às vezes brinco com a minha mãe á “mamã da licença”... (E4)	1			
	Saltos	Saltar à Corda	Sozinho (E2; E4; E6)	“Salto á corda, ao macaquinho do chinês.” (E2)	3		
			Grupo (E4)	“Eles “dão á corda” e eu salto.” (E4)	1		
	Com bola	“Chutar á parede” (E5)		“... jogar á bola sozinho, a chutar à parede.” (E5)	1		
Quanto aos materiais	Sem materiais	Grávidas (E6)		Não refere	4		
		Quarto escuro (E3)					
		Apanhada (E5)					
		Mamã da Licença (E4)					
	Com materiais	Telefones (E6)		“...Eu tenho lá uns telefones...” (E6)		21	
		Casinhas (E6)		Não refere.			
		Ler livros (E4; E6)					
		Estudar (E6)					
		Ver TV (E4)					
		Falar na “Net” (E2)					“...sempre ligada ao computador...” (E2)
		Corridas de carrinhos (E2)		“...faço umas corriditas de carros...” (E2)			
		Fazer puzzles (E1; E4; E6)		“Tenho muitos puzzles em casa...” (E4)			
		Andar de bicicleta (E5)		“...ando de bicicleta cá fora.” (E5)			
		Andar de patins (E4)		“Os patins...” (E4)			
		Lançar o papagaio (E2)		“...vou lançar o papagaio.” (E2)			
		Andar no escorrega (E6)		“...e escorregas para eu andar...” (E6)			
		Arcos (E6)		“...brinca comigo com os arcos...” (E6)			
		Saltar á Corda	Sozinho (E2; E4; E6)		“...saltar á corda...” (E4)		
			Grupo (E4)		“Eles “dão á corda” e eu salto.” (E4)		
		“Chutar á parede” (E5)		“...jogar á bola sozinho...” (E5)			

Categoria	Indicador	Discurso	N
Industrializados	Bola de futebol (E1; E3; E5)	“Bolas de futebol e basquetebol.” (E5)	3
	Bola de basquetebol (E5)	“Bolas de futebol e basquetebol.” (E5)	1
	Computador (E1; E2)	“... computador, ...” (E1)	2
	Playstation (E1; E2; E3)	“... a playstation, ...” (E3)	3
	Puzzles (E1; E4)	“... às vezes puzzles.” (E4)	2
	Raquetes (E2)	“... às vezes raquetes.” (E2)	1
	Carrinhos de corridas (E2)	“... corriditas de carros...” (E2)	1
	Papagaio (E2)	“... o papagaio.” (E2)	1
	Bicicleta (E3; E4)	“..., a bicicleta...” (E3)	2
	Patins (E4)	“Os patins, ...” (E4)	1
	Cordas (E4; E6)	“... a corda...” (E6)	2
	Bonecas (E6)	“... às vezes são as minhas bonecas.” (E6)	1

MATRIZ DE CATEGORIA DE BRINQUEDOS (Entrevista) – TEMPOS LIVRES

	Arcos (E6)	“ Arcos, ...” (E6)	1
Naturais	Não foram referidos		0
Artesanais	Não foram referidos		0

APÊNDICE 4 – Quadros com informação global dos jogos, brincadeiras e brinquedos

QUADROS COM INFORMAÇÃO GLOBAL DOS JOGOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS – Recreios Escolares (entrevistas)

Jogos

Entrevistado	1	2	3	4	5	6
Jogo						
Escondidas			X			
Leões e Zebras						X
Futebol	X	X	X		X	
Basquetebol	X				X	
Andebol			X			
Macaquinho Chinês		X	X			

Brincadeiras

Entrevistado	1	2	3	4	5	6
Brincadeira						
Ler livros				X		
Fazer puzzles e jogos lúdicos				X		
Arcos						X
Lobo e 7 Cabritinhos				X		
Apanhada	X		X		X	
Pescador e Tubarão			X		X	
Abelha				X		
Mamã da Licença	X	X	X	X		X

Meninas e o Mar						X
Saltar à corda sozinho		X		X		
Saltar à corda em grupo	X	X	X			X
Fazer cambalhotas	X					
“Meíinho”			X		X	

Prática de actividades lúdicas e brinquedos segundo o género

Jogos

Género	M	F
Jogo		
Escondidas	X	
Leões e Zebras		X
Futebol	X	X
Basquetebol	X	
Andebol	X	
Macaquinho Chinês	X	X

Brincadeiras

Género	M	F
Brincadeira		
Ler livros		X
Fazer puzzles e jogos lúdicos		X
Arcos		X
Lobo e 7 Cabritinhos		X
Apanhada	X	
Pescador e Tubarão	X	

Abelha		X
Mamã da Licença	X	X
Meninas e o Mar		X
Saltar à corda sozinho		X
Saltar à corda em grupo	X	X
Fazer cambalhotas	X	
“Meiinho”	X	

Brinquedos

Género	M	F
Brinquedos		
Bola de futebol	X	X
Bola de basquetebol	X	
Tapetes	X	
Arcos		X
Escorregas	X	
Cordas	X	X
Colchões da ginástica	X	
Barras do escorrega	X	

M – Masculino
F – Feminino

Brinquedos/equipamentos

Entrevistado	1	2	3	4	5	6
Brinquedos						
Bola de futebol	X	X	X		X	
Bola de basquetebol			X			
Tapetes	X					
Arcos				X		X
Escorregas	X		X		X	
Cordas	X	X	X	X	X	X
Colchões da ginástica	X					
Barras do escorrega					X	

Espaços mais utilizado nos jogos e brincadeiras no recreio

ESPAÇO	1	2	3	4	5	6
Campo de jogos	X		X		X	
Alpendre/Pátio		X				X
Área do Escorrega	X		X	X	X	X
Espaço em Cimento		X	X		X	
Área dos Cestos de Basquetebol						
Areia/Terra	X		X			

Aprendizagem dos jogos e brincadeiras

Aprendizagem	1	2	3	4	5	6

Amigos		X	X		X	X
Professora		X		X		X
Prof. Educação Física			X	X		X
Sozinho	X					

Interacção nos jogos e brincadeiras

Entrevistado Interacção	1	2	3	4	5	6
Grupo		X	X		X	X
Grupo/Sozinho	X			X		
Sozinho						

Brinquedos/equipamentos que gostariam de ter no recreio

Entrevistado Brinquedos	1	2	3	4	5	6
Playstation	X					
Computador	X					
Arcos		X				
Material de maquilhagem		X				
Bicicletas				X		
Baloços				X		
Raquetes e bolas					X	
Nenhum			X			X

Tempo de recreio

Entrevistado Tempo de Recreio	1	2	3	4	5	6
Suficiente				X		
Gostava de ter mais	X	X	X		X	X

Realização de actividade especifica no recreio

Entrevistado Act. Especifica	1	2	3	4	5	6
Voleibol		X				
Andar de baloiço				X		
Não sei						X
Nenhuma	X		X		X	

**QUADROS COM INFORMAÇÃO GLOBAL DOS JOGOS BRINQUEDOS E
BRINCADEIRAS – Tempos livres (entrevistas)**

Jogos

Entrevistado	1	2	3	4	5	6
Jogo						
Escondidas			X		X	
Cartas/peixinho	X	X	X			X
Cartas/sueca	X	X				
Cartas/bisca	X	X	X			
Cartas/burro	X					
Forca		X				
Computador	X					
Playstation	X	X	X		X	
Matraquilhos			X			
Futebol	X		X		X	
Voleibol		X				
Macaquinho do Chinês		X				

Brincadeiras

Entrevistado	1	2	3	4	5	6
Brincadeira						
Ler livros				X		X
Ver TV				X		
Quarto escuro			X			
Apanhada					X	
Fazer puzzles	X			X		X
Falar na “net”		X				
Estudar						X
Arcos						X
Grávidas						X
Casinhas						X
Telefones						X
Corridas de carrinhos		X				
Saltar à corda em grupo				X		
Saltar à corda sozinho		X		X		X
Mamã da Licença				X		
Andar de bicicleta					X	
Andar de patins				X		
Lançar o papagaio		X				
Andar de escorrega						X
Chutar à parede					X	

Brinquedos

Entrevistado	1	2	3	4	5	6
Brinquedos						
Bola de futebol	X		X		X	
Bola de basquetebol					X	
Computador	X	X				
Playstation	X	X	X			
Puzzles	X			X		
Raquetes		X				
Carrinhos de corridas		X				
Papagaio		X				
Bicicleta			X	X		
Patins				X		
Cordas				X		X
Bonecas						X
Arcos						X

Local onde costuma brincar

Entrevistado	1	2	3	4	5	6
Local						
Casa	X	X	X	X	X	X
Rua	X			X	X	
Parque				X		X
Campo de Jogos		X				

Tempo que costuma brincar

Entrevistado	1	2	3	4	5	6
Duração						
Até 30m						X
1h				X	X	
1h – 2h	X	X	X			X

Interação nos jogos e brincadeiras

Entrevistado	1	2	3	4	5	6
Interação						
Grupo/Sozinho	X	X	X		X	X
Sozinho				X		

Brincadeiras e jogos com os pais i

Entrevistado	1	2	3	4	5	6
Brincam?						
Sim	X	X	X	X		X
Não					X	

Brincadeiras e jogos com os pais ii

Entrevistado	1	2	3	4	5	6
Brincadeira/jogo						
Peixinho	X	X	X			X
Sueca	X	X				
Bisca	X	X	X			
Burro	X					
Jogar Playstation			X			
Telefones						X
Fazer puzzles	X			X		X
Saltar à corda				X		
Arcos						X
Mamã da licença				X		

APÊNDICE 5 – Fichas das actividades lúdicas dos recreios escolares

FICHAS DAS ACTIVIDADES LÚDICAS DOS RECREIOS ESCOLARES

Ficha 1

Jogar à bola

Local: Ar livre; campo de jogos.

Nº de Jogadores: até 4

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: bola, sinalizadores para fazer de baliza ou mesmo uma parede.

Descrição: Fazem se duas equipas, com um determinado número de jogadores que irão jogar futebol. Sem haver muitas regras, ganhando quem marcar mais golos que o adversário.

Ficha 2

Futebol

Local: Ar livre; campo de jogos.

Nº de Jogadores: variável, mais de 8 pessoas.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: bola, balizas

Descrição: Duas equipas jogam futebol, com regras próprias do jogo desportivo, durante determinado tempo, ganhando quem marcar mais golos, podendo inclusive terminar empatado.

Ficha 3

“Meiinho”

Local: Ar livre; campo de jogos.

Nº de Jogadores: variável, mais de 4 pessoas

Intervenientes: meninos

Material: bola

Descrição: os jogadores dispõem-se em roda, estando um no meio. Em seguida, através de passes, vão fazendo a bola circular entre eles. Quem está no meio deve tentar interceptar a bola. Quem perder a bola, vai depois para o meio.

Ficha 4

Baliza a baliza

Local: Ar livre; campo de jogos.

Nº de Jogadores: entre 2 e no máximo 4 pessoas

Intervenientes: meninos

Material: bola, balizas

Descrição: cada jogador defende a sua baliza dos remates do adversário, que terão que ser efectuados dentro da área de baliza. Não tem muitas regras, depende se decidirem que se pode defender com as mãos ou apenas com os pés e cabeça. Ganha quem marcar mais golos, podendo terminar empatado.

Ficha 5

Basquetebol

Local: Ar livre/pavilhão; campo de jogos com cestos.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas

Material: bola, cestos de basquetebol.

Descrição: fazem-se duas equipas, com determinado número de jogadores, que jogam basquetebol, tentando lançar a bola e introduzi-la no cesto. Ganha a equipa que fizer mais cestos.

Ficha 6

Basquetebol/Cestos

Local: Ar livre/pavilhão; campo de jogos com cestos.

Nº de Jogadores: entre 3 e 4

Intervenientes: meninos e meninas

Material: bola, cestos de basquetebol.

Descrição: cada jogador vai lançando a bola ao cesto à vez, ganhando quem encestar mais vezes.

Ficha 7

Voleibol

Local: Ar livre; campo de jogos.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas

Material: bola; rede.

Descrição: duas equipas jogam entre si, com as mãos, sem muitas regras tentando marcar mais golos que o adversário, para poder ganhar.

Ficha 8

Andebol

Local: Ar livre; campo de jogos.

Nº de Jogadores: variável entre 8 e 12.

Intervenientes: meninos e meninas

Material: bola; balizas

Descrição: duas equipas jogam uma contra a outra, apenas com as mãos fazendo circular a bola através de passes, tentando marcar golos na baliza adversária. Não tem muitas regras, e ganha quem marcar mais golos e pode terminar empatado.

Ficha 9

Leões e Zebras

Local: Ar livre e campo de jogos.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: sem material.

Descrição: escolhe-se uma pessoa ao acaso que será o leão, que se irá colocar na linha do meio campo. Numa das extremidades estarão os restantes jogadores (zebras). O objectivo do jogo será as zebras tentarem chegar à outra extremidade sem que sejam tocadas. O leão deverá dizer: “quem tem medo do leão?”, e as zebras respondem: “eu não!” e depois tentam passar. Quando o “leão” apanha alguma “zebra” esta passa a ser leão e fica também a apanhar. Ganha a ultima zebra a ficar em jogo.

Ficha 10

Apanhada

Local: Ar livre

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas

Material: sem material.

Descrição: escolhe-se um menino/menina à escolha, que terá que tentar apanhar/tocar nos colegas. Os colegas terão que fugir para não ser apanhados.

Ficha 11

Mar e as Meninas

Local: Ar livre.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninas

Material: sem material.

Descrição: há uma menina, numa zona que é o mar e as outras estão fora dessa zona. As que estão fora dizem: “O mar não me molha, o mar não me molha”, ao mesmo tempo que vão entrando na zona do mar. Se a menina que está no mar as vê, diz: “Pchit!” e quem ela detectar nessa sua zona, passa para o seu lugar.

Ficha 12

Gavião

Local: Ar livre ou campo de jogos.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: sem material.

Descrição: Um dos jogadores é o gavião que se coloca no meio do campo. Os restantes irão para uma das extremidades. Ao sinal do gavião que diz “podem passar”, os outros alunos tentam passar para o outro lado. Se algum for apanhado, deverão permanecer no local onde foi apanhado, sem mudar de lugar, apenas pode mexer os braços. Em seguida o gavião repete as palavras do início e os restantes alunos tentam passar, mas se forem tocados pelo gavião ou pelo aluno que foi apanhado, também ficam na área do gavião a apanhar. Ganha quem não for apanhado.

Ficha 13

Jogo da Abelha

Local: Ar livre.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninas

Material: sem material.

Descrição: uma das meninas começa no fundo junto de uma parede com a cabeça nos braços que estão encostados e será a “abelha”. As outras cantam uma lengalenga: “brincar na floresta quando a abelha dorme a sesta”, três vezes, depois a abelha “acorda” e vai tentar apanhar as outras meninas. Quem for apanhado, passa a ser abelha.

Ficha 14

Jogo do Empurra

Local: Ar livre ou dentro de casa.

Nº de Jogadores: 4 a 5 jogadores.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: sem material.

Descrição: as crianças encontram-se em cima de uma estrutura ou em determinada zona. Apenas com empurrões com os ombros, devem tentar colocar os outros fora dessa zona. O último a ficar na zona ou em cima da estrutura, ganha.

Ficha 15

Pisa

Local: Ar livre ou dentro de casa.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas

Material: sem material.

Descrição: Depois cada criança, junta a ponta de um dos pés com os dos colegas. Ao sinal, devem dar 3 passos para trás. Entretanto, cada pessoa a partir de agora só pode dar um passo de cada vez. Então o primeiro a jogar, deve dar um passo na direcção de um colega ou noutra qualquer. Cada um deve repetir esta acção, até estarem mais juntos. Depois o objectivo é pisar o pé de um dos adversários e estes devem tentar esquivar-se. Quem for pisado sai do jogo, no final ganha quem não foi pisado.

Ficha 16

Saltar à Corda em grupo – jogo da Bruxa

Local: Ar livre ou dentro de casa ou escola.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: mais as meninas.

Material: cordas.

Descrição: Canta-se uma canção intitulada de “Oh! Bruxa”, e á medida que vão saltando, vão fazendo os gestos dessa canção. A letra da canção é a seguinte:

Ó bruxa que entra no jogo, põe a mão no chão, a mão no coração, dança à espanhola, dança á tricana, ó bruxa sai do jogo...

Ficha 17

Escondidas

Local: Ar livre.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: sem material.

Descrição: um menino ou menina é escolhido, para contar até 30 encostada á parede, enquanto que os outros escondem-se até serem encontradas ou salvarem-se. A última a salvar-se pode também salvar todos, ficando a mesma pessoa a contar novamente.

A primeira a ser encontrada é que irá contar a seguir.

Ficha 18

Saltar à Corda

Local: Ar livre ou dentro de casa ou escola.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: mais as meninas.

Material: cordas.

Descrição: há dois tipos de situações em que as crianças brincam com as cordas, ou em grupo ou sozinhos. Sozinho apenas saltam por prazer, sem qualquer tipo de objectivo.

Em grupo, há o objectivo de ver quem salta mais vezes.

Ficha 19

Jogar às cartas – Peixinho

Local: Ar livre ou dentro de casa.

Nº de Jogadores: até 4.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: cartas.

Descrição: colocam-se as 40 cartas na mesa, viradas com as imagens para baixo. Misturam-se bem e cada jogador tira 4 cartas, em seguida começa um dos jogadores a pedir aos outros uma carta com a mesma imagem de uma que tenha em seu poder. (ex: “quatro”). Se os adversários tiverem algum “quatro”, terão que dar a quem pediu, se não tiverem, quem pediu vai ao baralho e tira uma carta. O objectivo é conseguir fazer o maior número de quadras de figuras.

Ficha 20

Jogar às cartas – Guerra

Local: Ar livre ou dentro de casa.

Nº de Jogadores: 2

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: cartas.

Descrição: baralham-se as cartas e cada jogador ficará com 20 cartas cada. Depois vão tirando por baixo das suas cartas, uma de cada vez. Quem tiver a carta mais alta fica com as cartas que foram jogadas. Se saírem duas cartas com figuras iguais, grita-se “GUERRA”, e é colocada uma carta virada para baixo em cima da carta jogada e outra virada para cima, em seguida quem tiver mais pontos nas suas cartas fica com todas as cartas que estavam na mesa. No final quem ficar sem cartas perde.

Ficha 21

Pedrinhas

Local: Ar livre.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: 10 pequenas pedrinhas redondas do rio ou da praia.

Descrição: primeiro colocam-se as pedras no chão, numa superfície plana. Depois começa-se com uma pedrinha na mão que é lançada ao ar e enquanto a pedra descreve a sua trajectória aérea, temos de tentar apanhar uma das pedras que está no chão e em seguida a pedra que está no ar. Continua-se a fazer isto até chegar às 5 pedras no ar e apanhar as outras 5 que ficam no chão. Quem conseguir ganha, mas se deixar cair, passa a vez a outra pessoa.

Ficha 22

Macaquinho do Chinês

Local: Ar livre.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: sem material

Descrição: um dos jogadores coloca-se numa extremidade virado para a parede, os restantes colocam-se na outra extremidade e aguardam que quem está na parede diga: “Um, dois, três Macaquinho do Chinês”, enquanto ele diz esta frase, eles devem avançar para tentar chegar primeiro e tocar na parede dizendo “Stop”. Se o Macaquinho do Chinês observar alguém a mexer, manda-o ir para o início do campo. Ganha quem chegar primeiro à parede, trocando depois de funções com o macaquinho.

Ficha 23

Andar/Deslizar no Escorrega

Local: Ar livre

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: escorrega

Descrição: as crianças deslizam pelo escorrega, repetindo esta acção várias vezes.

Ficha 24
Jogo dos “Tazos”

Local: Ar livre.

Nº de Jogadores: até 3.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: “tazos”

Descrição: colocam-se os tazos no chão empilhados com a face virada para baixo. Cada jogador tem um tazo na mão, que irá atirar contra os que estão no chão. Os que ficarem virados com a face para cima, ficam para quem os virou. Se ao lançar, não virar nenhum, trocam de funções, jogando depois o outro jogador.

Ficha 25
Guerreiros

Local: Ar livre ou dentro de casa ou escola.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas

Material: paus que fazem de espadas.

Descrição: os meninos e meninas, fazem de conta que são guerreiros, havendo os guerreiros do mal e do bem. Utilizam “paus” que fazem de espadas, lutando uns com os outros.

Ficha 26
Enfermeiras

Local: Ar livre ou dentro de casa ou escola.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninas

Material: pequenos objectos como canetas ou mesmo brinquedos industrializados que servem de seringas e estetoscópios.

Descrição: os meninos e meninas, fazem de conta que são enfermeiras e outras fazem de doentes. Simulam que dão injeções e vacinas e auscultam os seus pacientes.

Ficha 27

Policias e Ladrões

Local: Ar livre ou dentro de casa ou escola.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos.

Material: paus que servem de pistolas.

Descrição: os meninos e meninas, fazem de conta que são enfermeiras e outras fazem de doentes. Simulam que dão injeções e vacinas e auscultam os seus pacientes.

Ficha 28

Mar e as Meninas

Local: Ar livre.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninas

Material: sem material.

Descrição: há uma menina, numa zona que é o mar e as outras estão fora dessa zona. As que estão fora dizem: “O mar não me molha, o mar não me molha”, ao mesmo tempo que vão entrando na zona do mar. Se a menina que está no mar as vê, diz: “Pchit!” e quem ela detectar nessa sua zona, passa para o seu lugar.

Ficha 29

Cestos

Local: Ar livre; campo de jogos com cestos.

Nº de Jogadores: entre 3 e 4

Intervenientes: meninos e meninas

Material: pinhas.

Descrição: cada jogador vai lançando as pinhas ao cesto à vez, ganhando quem encestar mais vezes.

Ficha 30
Cabra-Cega

Local: Ar livre.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: pano ou lenço.

Descrição: um dos jogadores tapa os olhos com um pano e tenta a apanhar os colegas. Quando apanha alguém, deve tentar adivinhar quem é através do tacto. Se descobrir, quem foi apanhado, passa a ser a cabra-cega, senão continua até apanhar alguém e descobrir quem é.

Ficha 31
Mamã dá licença

Local: Ar livre.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: sem material.

Descrição: escolhe-se uma criança para ser a mamã que fica junto de uma parede. Os restantes afastam-se para outra extremidade. Em seguida a primeira diz: - “mamã dá licença?” e o que está na parede responde: - “sou sim senhor”; e o mesmo volta a perguntar: - “quantos passos?” e a mamã responde por exemplo: “dois passos á tesoura”. Em seguida essa pessoa deve dar a passos, afastando e unindo as pernas e os braços na direcção da mamã. Quem chegar primeiro junto da mamã, ganha e depois troca de funções com ela. Os outros tipos de passos são:

À bebé (passos pequeninos); à gigante (passos grandes); à bailarina (com pirueta); à coelho (imitando um coelho); à caranguejo (andando de lado).

Ficha 32

Saltar ao Eixo

Local: Ar livre.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: sem material.

Descrição: uma das crianças dobra-se e apoia as mãos nos joelhos, enquanto a outra toma balanço e salta por cima dela, apoiando as mãos nas costas do que esta em baixo e afastando as pernas. Depois salta o outro e assim sucessivamente.

Ficha 33

Apanhada

Local: Ar livre

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas

Material: sem material.

Descrição: escolhe-se um menino/menina à escolha, que terá que tentar apanhar/tocar nos colegas. Os colegas terão que fugir para não ser apanhados.

Ficha 34

Contador de Histórias

Local: Ar livre.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: livros de banda desenhada, de histórias.

Descrição: Escolhe-se um menino ou menina ao acaso que vai ler uma história para os colegas.

Ficha 35

Ler o jornal

Local: Ar livre ou na sala.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: jornal do agrupamento.

Descrição: a criança para passar o tempo, efectua uma leitura do jornal do agrupamento da escola.

Ficha 36

Carrinhos/Corridas

Local: Ar livre.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos

Material: carrinhos de brincar.

Descrição: cada criança tem um carrinho e brincam ás corridas, simulando uma prova de formula 1 em determinado espaço que é a “pista”.

Ficha 37

“Cruzamentos”

Local: Ar livre

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos.

Material: bola de futebol.

Descrição: uma das crianças está numa zona marcada que é a baliza, outra está mais afastada dessa zona num canto com a bola. Os restantes meninos estão junto da baliza, à espera que quem tem a bola “cruze” para a área, para ver quem consegue marcar golo. Quem marcar golo, vai á baliza e quem estava na baliza vai “cruzar”.

Ficha 38

Fazer puzzles

Local: Ar livre ou dentro de casa ou escola.

Nº de Jogadores: variável

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: puzzles

Descrição: esta actividade pode ser praticada em grupo ou individualmente. O objectivo é juntar as peças de um puzzle para fazer a figura.

Ficha 39

Arcos

Local: Ar livre ou dentro de casa.

Nº de Jogadores: individualmente

Intervenientes: meninas.

Material: arco

Descrição: com um arco, a criança roda-o em várias partes do corpo, nos braços, na cintura, no pescoço e nas pernas, mostrando agilidade.

Ficha 40

Lobo e 7 Cabritinhos

Local: Ar livre.

Nº de Jogadores: variável.

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: sem material.

Descrição: uma das pessoas é o lobo, os restantes os cabritos que têm de andar na floresta. Depois os cabritinhos dizem: “brincando na selva enquanto o lobo não vem! O que é que o lobo está a fazer?” Depois o lobo diz o que está a fazer, que é: “estou a abrir a porta” e os cabritinhos têm de fugir para não ser comidos.

Ficha 41

Fazer cambalhotas

Local: Ar livre ou dentro de casa.

Nº de Jogadores: variável

Intervenientes: meninos e meninas.

Material: tapete ou colchão de ginástica.

Descrição: em cima de um colchão as crianças realizam cambalhotas.

ANEXOS

ANEXO 1 – Tipologia das actividades lúdicas

TIPOLOGIA DAS ACTIVIDADES LÚDICAS

Jogos de Corridas e Perseguição – actividades lúdicas em que a acção motora principal é a corrida, para tentar tocar e agarrar um ou vários adversários.

Jogos Desportivos com Bola – situações motoras que envolvem cooperação e oposição denominadas “desportos” pelas instituições sociais, nas quais se utiliza uma bola ou objecto volante. Podem ser consideradas formas de prática, quer evoluídas, quer rudimentares dos jogos desportivos.

Jogos de Descoberta – actividades lúdicas cujo principal objectivo é encontrar objecto(s) ou jogador(es) previamente escondidos.

Jogos de Dramatização – situações de imitação/representação de papéis. Correspondem aos jogos simbólicos, na classificação de Piaget.

Jogos de Lançamento e Precisão – actividades lúdicas que se baseiam no lançamento de um ou vários objectos, na tentativa de acertar noutra(s) ou num alvo previamente estabelecido.

Jogos de Saltos – actividades que têm como tarefa motora principal: saltar ou saltitar, com um ou dois pés.

Habilidades com Bola – situações lúdico-motoras de natureza tradicional, não institucionalizados, que envolvem competição e/ou cooperação, com bola.

Jogos Electrónicos, Robóticos ou Informáticos – práticas lúdicas que utilizam como suporte material, objectos constituídos a partir de novas tecnologias.

Jogos de Luta/Oposição – actividades de recreação, que envolvem luta/oposição com o próprio corpo, utilizando a força, quer em conquistas de espaços ou de posições.

Jogos de Destreza/Agilidade – Actividades lúdicas, que envolvem coordenação motora e consiste numa acção harmoniosa, entre todos os grupos musculares, permitindo que os movimentos sejam ágeis e precisos sem hesitações.

Habilidades Manuais – situações lúdicas, que envolvem a motricidade e coordenação a nível manual.

Actividades de Equilíbrio – actividades lúdicas, que exijam um controlo sobre o corpo, para desempenhar situações de deslocamento e em seguida equilíbrio.

Actividades de Socialização – práticas recreativas, em que o principal objectivo é a interacção e socialização com o meio e população envolvente.

Actividades de Perícia – actividades lúdicas, em que a astúcia e a habilidade predominam, para resolver e praticar situações do género.

ANEXO 2 – Pedido de autorização para a aplicação do estudo na respectiva escola

Exma. Sr.^a Presidente do Concelho Executivo
do Agrupamento de Escolas de São Silvestre

Eu, Sérgio Gonçalo Cardoso Ramos, aluno nº 20062155 da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, venho por este meio solicitar a vossa colaboração para a realização de um estudo intitulado “Recreios Escolares – Identificação dos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras”.

Venho assim, solicitar a V.^a Ex. que seja concedida a autorização para a observação dos recreios escolares e aplicação de entrevistas aos alunos da Escola do 1º Ciclo do Bairro Azul. Mais informo, que neste momento sou um dos docentes a leccionar as actividades de enriquecimento curricular na área da actividade física desportiva deste estabelecimento de ensino, tendo já abordado o assunto com as docentes titulares de turma as senhoras, Maria de Fátima de Oliveira e Ana Cristina Cardoso.

Grato pela vossa atenção, estando certo que poderei contar com o vosso apoio e colaboração.

Com os melhores e mais sinceros cumprimentos.

Sérgio Ramos

Coimbra, ____ de Fevereiro de 2008

Contacto:

Telemóvel: 96 418 31 35
91 839 51 76

ANEXO 3 – Espaços de recreio existentes na EB1 de Bairro Azul – São Silvestre

